



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA GESTEC

MÉRCIA CUSTÓDIO TORRES NOGUEIRA

A COMUNIDADE DE PRÁTICA NA ARTICULAÇÃO DOS SABERES
NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL

SALVADOR

2015

MÉRCIA CUSTÓDIO TORRES NOGUEIRA

**A COMUNIDADE DE PRÁTICA NA ARTICULAÇÃO DOS SABERES
NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL.**

Texto apresentado à Banca Examinadora de qualificação como exigência para obtenção do título de Mestre do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicada à Educação - GESTC - Universidade do Estado da Bahia/UNEB, Campus I, área de concentração Processos Tecnológicos e Redes Sociais, vinculado ao grupo de pesquisa TECMAT.

Orientador: Professor Dr. André Magalhães

SALVADOR

2015

TERMO DE APROVAÇÃO

MÉRCIA CUSTÓDIO TORRES NOGUEIRA

A COMUNIDADE DE PRÁTICA NA ARTICULAÇÃO DOS SABERES NA
FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL.

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do título de Mestre em
Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, Universidade Estadual da Bahia,
área de concentração Processos Tecnológicos e Redes Sociais, pela seguinte
banca examinadora:

Prof^o Dr. Marcos Túlio de Freitas Pinheiro _____
Universidade Estadual da Bahia - UNEB

Prof^o Dr. Eduardo Cambuzzi _____
Instituto Federal da Bahia – IFBA

Prof^o Dr. André Magalhães _____
Universidade Estadual da Bahia

[...] o indivíduo representa sempre uma combinação *suigereris* de relações sociais, no sentido de ser um produto destas relações. Entretanto, o indivíduo é um indivíduo social não só não só em sentido genérico, mas também no sentido de sua existência conjunta no interior da estrutura social.

Adam Schaff

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, *Gessy*, incentivadora do caminhar e *Adolfo* (in memoriam), estimado e tão amado pai, saudades, meu exemplo.

A minha filha amada e querida *Carolina*, meu incentivo, continuidade e ao mesmo tempo renovação.

A *Clarice*, chamada carinhosamente de *Clara*, madrinha de minha filha, minha segunda mãe e amiga, presente sempre em todos os momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao criador maior, Deus, fonte da espiritualidade, da mística que me rodeia e me guia, conduzindo-me pelos caminhos.

Aos meus pais, Gessy e Adolfo (in memoriam), sem seus exemplos e ensinamentos não estaria aqui.

A minha filha, em que diversas vezes acordou na madrugada, perguntando se não ia dormir.

A Clara, pelo apoio sempre que precisei.

Aos amigos, parceiros de caminhada na vida, em especial a Ludmila e Danton, nas idas e vindas do Mestrado, dos trabalhos, iniciaram colegas e se tornaram muito mais. Sentirei saudades das conversas, da diversidade de pontos de vista, mas acima de tudo da nossa alegria e determinação de conquistar.

A amiga/irmã que nos encontramos no Mestrado, Giovanna Marget, companheira, guerreira, e que hoje é a amiga e irmã que não tenho. O Mestrado foi nosso encontro em vários outros aspectos que aconteceram, acontecem e acontecerão. Seu incentivo e apoio foram fundamentais.

Ao docente Arnould Soares, pelo apoio, incentivo, direcionamento em momentos necessários no percurso, exemplo de pessoa e profissional que marca na vida.

A Nilzete e Tarcila, essenciais neste final de caminhada.

Ao meu estimado orientador André Magalhães que acreditou e me acolheu mesmo com todas as minhas dúvidas e incertezas, obrigada!

Ao NESSTIC e seus participantes, sem eles não aconteceria.

Por fim a todas as que pessoas direta ou indiretamente contribuíram para este trabalho.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo contribuir para a formação dos estudantes de um curso de Serviço Social, na cidade de Feira de Santana, a partir do processo compartilhado da Comunidade de Prática mediada pelas TIC. Para tanto, foi criado um Núcleo de Estudos e Pesquisa com alunos curso de Serviço Social. O Núcleo de Estudo implantado respalda-se no processo de acompanhamento dos alunos participantes, através da Comunidade de Prática. Nesse sentido, demonstra-se a importância das tecnologias de informação e comunicação no âmbito do Serviço Social como estratégias no cotidiano e de sua intervenção profissional e a incorporação destas ferramentas tecnológicas para o aperfeiçoamento dos serviços prestados, tendo como sugestão, a construção, desenvolvimento e acompanhamento do *blog*. Como objetivo geral: contribuir para a formação dos estudantes do curso de Serviço Social a partir do processo compartilhado da Comunidade de Prática mediada pelas TIC. Em se tratando dos objetivos específicos: criar um Núcleo de Estudo e Pesquisa no curso de Serviço Social, sobre o uso da tecnologia e TIC na formação dos estudantes; identificar os principais elementos que possibilitam o uso dos saberes dos estudantes participantes no Núcleo na formação profissional; monitorar a participação dos estudantes do Núcleo no uso dos dispositivos tecnológicos para informação e comunicação entre os participantes do grupo; desenvolver um *blog* a partir do entendimento do grupo, como possibilidade contributiva na formação dos estudantes. O nortear metodológico foi trabalhado com a comunidade de prática, sendo uma abordagem qualitativa, descritiva, embasada na descrição densa. Os resultados demonstraram que o trabalho embasado proposta da comunidade de prática, tem um potencial de contribuição, possibilitando a criação e uso de dispositivos tecnológicos de informação e comunicação entre os participantes do grupo reforçando o compartilhar dos saberes e construção de novos saberes.

Palavras-chaves: Serviço Social, TIC, Comunidade de Prática, *blog*.

ABSTRACT

This study aimed to contribute to the training of students in a course of social work in the city of Feira de Santana, from the shared process of the Community of Practice mediated by ICT. To this end, it created a Center for Studies and Research with students course of Social Service. The Study Center deployed draws upon the monitoring process of the participating students through the Community of Practice. In this sense, it demonstrates the importance of information and communication technologies in the social work as strategies in everyday life and their professional intervention and the incorporation of these technological tools for the improvement of services provided, with the suggestion, construction, development and monitoring the blog. As a general objective: to contribute to the training of undergraduate students of Social Work from the shared process of the Community of Practice mediated by ICT. In the case of the specific objectives: to create a Study and Research in the Social Service course on the use of technology and ICT in the education of students; identify the key elements that enable the use of the knowledge of participating students in core vocational training; monitor the participation of core students in the use of technological devices for information and communication between group members; develop a blog from the group's understanding, as contributory possibility in the training of students. The methodological guide has been working with the community of practice, and a qualitative, descriptive approach, based on a dense description. The results showed that the grounded work proposed community of practice, has a potential to contribute, enabling the creation and use of technological devices of information and communication between group members reinforcing the sharing of knowledge and building new knowledge.

Keywords: Social Services, ICT, Practice Community blog.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo contribuir a la formación de los estudiantes en un curso de trabajo social en la ciudad de Feira de Santana, desde el proceso compartido de la comunidad de prácticas mediadas por las TIC. Con este fin, se creó un Centro de Estudios e Investigación con estudiantes transcurso de Servicio Social. El Centro de Estudios desplegado se basa en el proceso de seguimiento de los estudiantes que participan a través de la Comunidad de Práctica. En este sentido, se demuestra la importancia de las tecnologías de la información y la comunicación en el trabajo social como estrategias en la vida cotidiana y de su intervención profesional y la incorporación de estas herramientas tecnológicas para la mejora de los servicios prestados, con la sugerencia, la construcción, el desarrollo y la monitorear el blog. Como objetivo general: contribuir a la formación de los estudiantes universitarios de Trabajo Social del proceso de la Comunidad de Práctica compartida mediada por las TIC. En el caso de los objetivos específicos: crear un Estudio e Investigación en el curso de Servicio Social en el uso de la tecnología y las TIC en la educación de los estudiantes; identificar los elementos clave que permiten el uso de los conocimientos de los estudiantes de formación profesional básica participantes; supervisar la participación de estudiantes de núcleo en el uso de dispositivos tecnológicos de información y comunicación entre los miembros del grupo; desarrollar un blog desde la comprensión del grupo, como posibilidad que contribuye a la formación de los estudiantes. La guía metodológica ha estado trabajando con la comunidad de práctica y un enfoque cualitativo, descriptivo, basado en una descripción densa. Los resultados mostraron que el trabajo propuesto comunidad a tierra de la práctica, tiene un potencial de contribuir, lo que permite la creación y el uso de dispositivos tecnológicos de información y comunicación entre los miembros del grupo de refuerzo del intercambio de conocimientos y la construcción de nuevos conocimientos.

Palabras clave: Servicio Social, TIC, Práctica Comunidad, *Blog*.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 - Elementos estruturantes da Comunidade de Prática	p. 35
Figura 2 – Logomarca do grupo	p.43
Figura 3 – NESSTIC no WhatsApp	p.44
Figura 4 – <i>Blog</i> NESSTIC	p.45
Figura 6 - Seminário Tecnologia no Serviço Social e a Evolução da Tecnologia	p.52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro demonstrativo da Comunidade de Prática comparada a outra forma de organização	p.38
--	------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IES – Instituição de Ensino Superior	p.11
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação	p.12
NESSTIC - Núcleo de Estudo Serviço Social e Tecnologia da Informação e Comunicação	p.43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. SOCIEDADE, DA INFORMÁTICA, TECNOLOGIA E TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	19
3. FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL	25
3.1. O SERVIÇO SOCIAL E O USO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	25
3.2. O <i>BLOG</i> E O SERVIÇO SOCIAL NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL	26
4. TRABALHANDO COM COMUNIDADE DE PRÁTICA E <i>BLOG</i>: MEDIAÇÃO DO SUJEITO	31
5. DELINEAR METODOLÓGICO	41
6. ANÁLISE DA PESQUISA	48
6.1. ELEMENTOS QUE COMPOEM A COMUNIDADE DE PRÁTICA	48
7.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	58

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surge da observação e da interação com os discentes de um curso de Serviço Social, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) situada na cidade de Feira de Santana, do uso deste com dispositivos tecnológicos proporcionando a difusão da informação e comunicação; através *Facebook, Instagram, Twitter, Blog, e-mail*, dentre outros. Nesse processo de observação e interação, foi vislumbrado que os discentes usam esses dispositivos na troca de informação dos conteúdos utilizados nas disciplinas do referido curso. Observou-se que informalmente essa ação acontece em todos os semestres do curso, por acompanhar as conversas e *e-mail* que eram disponibilizados nos grupos, percebeu-se através do acompanhamento e observação que essas trocas de informação, poderiam ser articuladas, de forma a incentivar uma participação melhor nas próprias disciplinas e assim contribuir para a formação dos discentes em profissionais do Serviço Social. As postagens realizadas com frequência são direcionadas como autopromoção, comércio, propaganda, atendendo ao capitalismo mercadológico neoliberal no processo globalizador das redes sociais, para tanto,

segundo as análises de Castells, os homens passam a adotar novas práticas de produção, de comercialização e consumo de bens e serviços, de cooperação e competição entre os sujeitos sociais, o que afeta as formas de circulação e a valorização do capital, fundamentadas em um novo paradigma técnico e econômico, o qual é um arcabouço conceitual caracterizado pelo paradigma tecnoeconômico das tecnologias da informação associadas às teorias da economia da informação, do conhecimento e da aprendizagem (CASTELLS, 1999 *apud* LIMA Jr; CUNHA, 2009 , p.273).

Assim, investigar o mundo que o homem vive, que se relaciona, transforma e que modifica o próprio homem, e este modifica o mundo, numa dinâmica de incompletude; que busca no ato de pesquisar e na aplicação da pesquisa a possibilidade do uso da tecnologia de libertar/construir, implicando o homem como sujeito de saber, admitindo polissemia, como aborda Lima Jr (2005, p.15) a tecnologia consiste “um processo criativo através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais, ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial”, no intuito do encontro de retornos para as problemáticas vivenciadas, na busca incessante de superá-las.

Conforme Deslandes e Minayo (2011), pesquisar vincula o pensamento e a ação, sendo considerada atividade básica da ciência no questionamento e construção da realidade,

encontrando na vida real suas razões e objetivos. Nesse sentido, a pesquisa busca entender a essência dos fatos, na intenção de compreender o movimento do homem na sociedade.

Lima Jr (2005, p. 45-46) amplia essa reflexão colocando que,

pesquisa [...] é compreendida como processo histórico de produção de sentido ou significado, que se institui a partir dos diferentes modos de se encontrar sentido para o viver e para os problemas da existência humana, os quais vão emergindo no cenário da história, a partir de contextos vivenciais bem específicos. Estes modos de produzir/instituir/criar sentidos ou significados têm o estatuto de modus de produção de conhecimento na medida em que implicam os atores sociais na construção da vida e, portanto, na medida em que mantêm uma relação com a vida, em seus diferentes contextos.

Por outro lado, estes sentidos ou significados criados/instituídos têm o estatuto de conhecimento, na medida em que atualizam o arquétipo humano de compreender/explicar/interpretar a vida, a realidade [...] de modo complexo, com a finalidade de atender aos seus diversos interesses e necessidades.

A pesquisa no contexto do Serviço Social procura a apreensão dos significados para o sujeito acerca de suas experiências no cotidiano das relações sociais, reconhecendo a singularidade do sujeito, importância do conhecer a experiência social do sujeito coletivo¹.

A opção pelo tema **A Comunidade de Prática² na articulação dos saberes na formação do profissional de Serviço Social**, resultou das observações, convivência e conversas com alunos de diversos semestre do curso de Serviço Social, devido a uma construção trilhada na docência em um curso de graduação, recentemente no curso de pós-graduação e outras experiências como profissional do Serviço Social. Percebeu-se como os alunos utilizam as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), tanto para desenvolvimento das relações sociais, fins mercadológicos e autopromocionais, já exposto anteriormente nesse texto, como também, instrumento para estudo das disciplinas, realização de trabalhos, formando uma rede de contato para debates e elaborações de atividades, utilizando a linguagem e comunicação interativa.

Buscando uma forma de possibilitar a criação de sistema social de aprendizagem, numa gestão de competências e de vivências de experiências e saberes individuais, para a construção do saber coletivo, propondo a acumulação e difusão social do conhecimento,

¹“No sentido da pessoa que está sendo convidada para participar da pesquisa tem uma referência grupal, expressando de forma típica o conjunto de vivências de seu grupo” (MARTINELLI, 1999, p. 24).

²O conceito de Comunidade de Prática está trabalhado no capítulo 5, deste trabalho.

encontrou-se na Comunidade de Prática a possibilidade de trabalho com as características citadas, mediadas pelas TIC, com a sugestão da construção de *blog*.

Na Comunidade de Prática, definida por Wenger (1998), o conhecimento se coloca como indissociável das Comunidades que o criam, usam-no e transformam-no. Em todos os tipos de trabalho de conhecimento, até mesmo naqueles em que a tecnologia tem papel vital, as pessoas requerem conversação, experimentação e experiências compartilhadas com outras pessoas que fazem o que elas realizam, não implica dicotomia entre prática e teoria, podendo a Comunidade de Prática ser definida como um contexto ou local onde se desenvolve, se negocia e se compartilha o modo de viver no mundo.

É interessante abordar o que Schaff (1995) chama atenção sobre formação que deve ser interpretada como a totalidade das relações sociais definidas entre seres humanos, dentre elas a social, política e econômica, formando determinado sistema ligados entre si e que a mudança em um dos elementos dos sistemas, repercute nos outros elementos.

Percebe-se e se vivencia o avanço da tecnologia e como ela tem influenciado a economia mundial, e por conta disso, as relações de mercado e pessoais já não são mais as mesmas. Salienta-se que as relações giram em torno do consumo, da competitividade e da competência, através de uma nova ordem: da globalização ou mundialização, da interconectividade, da informação. A nova era da Sociedade do conhecimento³ exige maior rapidez e demanda quantidade de informação, o que nos leva a elaborar outros olhares e vislumbrar novos interesses, novas possibilidades e por que não trabalhar a tecnologia, TIC no curso de Serviço Social? Qual o impedimento? Existe impedimento, limite para o uso da Tecnologia contribuindo na formação do profissional de Serviço Social?

O Serviço Social é uma profissão de caráter sócio-político, crítico de cunho interventivo que se utiliza de instrumental científico das Ciências Humanas e Sociais para análise e intervenção nas refrações da questão social⁴, atuando nas áreas da saúde, habitação, justiça, assistência, lazer, previdência, educação e outras.

A Tecnologia tem estado presente cada vez mais em espaços do cotidiano social, se fazendo hodierna também nas universidades, sendo incorporadas na formação do profissional, em específico, do assistente social. Nesse sentido a instituição educacional pode

³O conceito de “sociedades do conhecimento” inclui uma dimensão de transformação social, cultural, econômica, política e institucional, assim como uma perspectiva mais pluralista e de desenvolvimento.

⁴Conjunto de problemas políticos, sociais e econômicos que o surgimento da classe operária impôs no curso da constituição da sociedade capitalista. Assim a “questão social” está fundamentalmente vinculada ao conflito entre capital e trabalho (CERQUEIRA FILHO, 1982, p.21).

contribuir para o processo de apropriação e construção do conhecimento, visando à qualidade da formação profissional, a partir das demandas postas no cotidiano social, assim como nas necessidades apontadas pelos futuros profissionais, possibilidades do uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na formação do profissional (VELOSO, 2011).

Diante do exposto, Veloso (2011) argumenta,

as diversas tecnologias que nos cercam, e das quais dependemos cada vez mais, são resultado de um longo processo de acumulação de conhecimentos. Essa invenção humana se dá a partir de necessidades sociais postas pelo próprio desenvolvimento histórico e social. É a sociedade e as relações sociais nela estabelecidas que oferecem a base sobre as quais se demandará a invenção, a projeção e a fabricação de meios para que as finalidades buscadas pelos seres humanos sejam alcançadas (p. 41).

O uso das TIC pelos estudantes no curso de Serviço Social pode potencializar o compromisso com a competência profissional, o aprimoramento intelectual, numa formação profissional acadêmica, “parametrada por concepções teórico-metodológicas críticas e capazes de viabilizar uma análise concreta da realidade social” (VELOSO, 2011, p. 121).

A tecnologia é pensada no contexto de apropriação como recurso, colocada por Lima Jr. (2005), a serviço da concretização dos valores e princípios do Projeto Ético-Político do Serviço Social, que remete a um compromisso com a autonomia, construção, emancipação e expansão dos indivíduos sociais (IAMAMOTO, 2007). Buscando espaços para construção de estratégias na formação profissional, através da articulação, interação e colaboração entre grupos, movimentos e indivíduos, utilizando as TIC como recurso numa perspectiva de fortalecimento do poder dos sujeitos, rearticulando suas referências e interesses nas relações sociais desenvolvidas, a instrumentalidade na formação e atuação do profissional (FALEIROS, 1999). Ressalte-se que essa concepção tem uma influência da ciência tradicional, onde a tecnologia é concebida como contexto de apropriação de recurso, quando o próprio recurso pode ser a tecnologia. O que para o autor Faleiros (1999) a tecnologia é mais ampla do que apropriação de recurso.

Na perspectiva da formação do profissional de Serviço Social numa dimensão crítica com relação ao uso da tecnologia e TIC, não se pode deixar de salientar a importância da linguagem, que na visão de Magalhães (2003, p. 22) “o homem se comunica através de signos, e estes são organizados através de códigos e linguagens. Pelo processo socializador,

ele desenvolve e amplia suas aptidões de comunicação [...] no contexto sociocultural dos diferentes grupos sociais”. Nesse sentido,

Compreender as TIC como linguagem implica compreendê-las como uma estrutura ao mesmo tempo material e simbólica, em que o sujeito opera a partir de seu posicionamento subjetivo, político e social. Implica admitir o buraco constitutivo da comunicação e da informação, apesar de seu ultradesenvolvimento científico e tecnológico. Por isso, as TIC não tem a ver com reprodução e assimilação, mas fundamentalmente, com as possibilidades de construção dos sujeitos e dos coletivos, como expressão singular de suas identidades, seus pertencimentos e enraizamentos, de suas lutas, de seus modos de viver e de pensar (LIMA JR, 2009, p.30).

Para tanto, o processo é singular, a linguagem é incompleta. E a partir do novo cenário com as TIC, surge o ciberespaço, que segundo coloca Pierre Lévy (1996) tornou-se espaço de novas formas de sociabilidade interativa, com formação de comunidades virtuais e de aprendizagem em rede. Conforme este autor aparece a “cibercultura”, como sendo “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p.17).

Nesse contexto, destaca-se “o *Blog*” (grifo meu). *Weblog*, conhecido como simplesmente *Blog* é um tipo de publicação *on-line*, relativamente recente, apresentando-se na forma de uma página atualizada frequentemente, sendo composto por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica, lembrando uma página de notícias ou um jornal, seguindo uma linha de tempo. As páginas textuais do *Blog* podem ser acompanhadas de imagens e sons de maneira fácil e dinâmica, permitindo os usuários participem da *blogosfera*⁵ (MANTOVANI, 2006).

Diante das diversas ferramentas interativas de emprego da tecnologia educacional existentes na *web*, destaca-se os *Weblog* ou simplesmente *Blog*, como instrumento criativo, interativo de produção, integração, comunicação e acesso a informação para a promoção da educação (LENDENGUE; SILVA, 2010).

Uma vez que a *Web* nos seus espaços virtuais de presença, pela experiência temporal neuropsíquica,

⁵Espaço virtual onde ficam todos os blogs (MANTOVANI, 2006).

potencializam as comunidades virtuais no ciberespaço pela união de cidadãos conectados, agrupados virtualmente em torno de interesses específicos. Nesses espaços, definem regras, valores, limites, uso e costumes, os sentimentos e as restrições de acolhimento e pertencimento ao grupo. Isso viabiliza uma identidade cultural e social dos participantes, que flui do desejo de se estar vinculado a um determinado grupo, o qual terá a sua existência enquanto houver interesse dos participantes em usufruir desse ambiente (FONSECA; COUTO, 2005, p. 64).

Os autores Braga e Tenório (2008) coadunam que os espaços virtuais da rede, incluindo o uso de *Blog*, pode apresentar-se como espaço privilegiado entre os diversos saberes, tendo a possibilidade do sujeito, trilhar seu próprio caminho de aprendizagem, interconectando o saber leigo, popular e o científico (professor e estudante). O que para Oliveira (2003, p. 29) “considera o mundo uma rede de relações na qual tudo está relacionado com tudo, numa grande teia de relações e conexões”.

Dessa forma a utilização em potencial do *Blog* como estratégia educacional, enquanto recurso pedagógico pode ser espaço de acesso a informação especializada, disponibilização de informação por parte do educador, espaço de debates, integração, intercâmbio e colaboração de ideias, como ferramenta a ser utilizada pela Comunidade de Prática, criada no curso de Serviço Social, o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Tecnologia (TIC). No tocante a reflexão realizada, vislumbra-se a possibilidade de utilizar o *Blog*, como dispositivo que pode contribuir na formação profissional dos discentes do curso de Serviço Social, numa perspectiva cooperativa e colaborativa, tendo o *Blog* como espaço de possibilidades de trocas, interações e desenvolvimento da instrumentalidade deste profissional.

Nesse sentido a Tecnologia da Informação e Comunicação pode ser parceira na socialização no campo formacional do Assistente Social. Tendo em vista o exposto, questiona-se: **Em que medida a Comunidade de Prática pode contribuir na formação do profissional de Serviço Social, mediada pelo uso das TIC?** Entende-se que a comunidade de prática contribui na formação do profissional de Serviço Social, quando os participantes alinhados em torno de um interesse comum, comunicam-se, interagem e constroem conhecimento, de forma síncrona ou assíncrona, utilizando as tecnologias digitais de comunicação, nomeadamente as interfaces de comunicação da internet; sendo uma rede colaborativa de indivíduos que partilham uma área de investigação e comunicam sobre ela, procurando ainda compreender os objetivos, estratégias, sentimentos, efeitos e contextos da aprendizagem que realizam, interagindo por meio dos recursos digitais de comunicação.

Desse modo tem-se como objetivo geral: **contribuir para a formação dos estudantes do curso de Serviço Social a partir do processo compartilhado da Comunidade de Prática mediada pelas TIC.** Como objetivos específicos: **criar um Núcleo de Estudo e Pesquisa no curso de Serviço Social, sobre o uso da tecnologia e TIC na formação dos estudantes; identificar os principais elementos que possibilitam o uso dos saberes dos estudantes participantes no Núcleo na formação profissional; monitorar a participação dos estudantes do Núcleo no uso dos dispositivos tecnológicos para informação e comunicação entre os participantes do grupo; desenvolver um blog a partir do entendimento do grupo, como possibilidade contributiva na formação dos estudantes.**

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, sendo norteada pela Descrição Densa de Geertz (2013), a partir das vivências na Comunidade de Prática. Termo este, utilizado pela primeira vez por Wenger e Snyder (2001), propondo olhar a aprendizagem como uma prática social situada, uma vez que para os autores citados, os processos sociais relativos a participação dos indivíduos no mundo social, desempenha o papel principal, sendo a aprendizagem uma das suas características.

Tendo como sujeitos participantes dessa pesquisa estudantes de um curso de Serviço Social de uma IES de Feira de Santana, cursando desde o segundo até o sétimo semestre, por entender que estes passam pelo processo de formação nos semestres iniciais, ávidos por construção de conhecimento. Os semestres que seguem (oitavo e nono) os alunos já estão mais maduros e no do estágio, que possibilita melhor, articular a teoria/prática e que pode contribuir para o entendimento profissional, o incentivo a participação social, autonomia, senso crítico e um futuro profissional que estará sempre em processo de resvalamento, incompletude.

Para nortear o trabalho, necessita-se de aporte teórico para o desenvolvimento do trabalho. Esse aporte foi construído em seis capítulos, dentre eles: a metodologia, o diálogo teórico, a análise da pesquisa e as considerações finais.

O primeiro capítulo nomeado **Sociedade da Informática, Tecnologia e Tecnologia de Informação e Comunicação**, discorre-se sobre a sociedade da informática e seu desenvolvimento, influências no comportamento do indivíduo em decorrência dos propósitos do sistema capitalista. Buscando uma reflexão sobre a revolução informacional, a tecnologia e a tecnologia da informação e comunicação. Para tanto, respalda-se em autores como: Shaff, Castell, Lojkine, Lima Jr., Wenger e Komesu.

No segundo capítulo intitulado, **A Formação do Profissional do Serviço Social**, tratar-se-á da perspectiva histórica até os dias atuais, com o uso dos dispositivos tecnológicos, em particular, o *blog*. O uso e suas possíveis contribuições na formação do profissional de Serviço Social. Neste capítulo, trabalhou-se com: Veloso, Iamamoto e primo.

Em se tratando do terceiro capítulo, **Trabalhando com comunidade de prática e *blog*: mediação do sujeito**, abordou-se o conceito de comunidade de prática e como ela pode mediar os sujeitos, com a colaboração no uso do *blog*. Utilizando-se de autores como: Wenger, Souza, Lévy e Schaff.

No nomeado como o **Delinear da Pesquisa**, momento que coloca o caminho metodológico trilhado pelo pesquisador e os colaboradores. No decorrer do processo, observou-se que a Comunidade de Prática, foi a norteadora para a construção do percurso metodológico, pois o conceito de comunidade de prática implica uma perspectiva da aprendizagem como atuação social, e não individual. Uma vez que aprender, é necessário participar, envolvendo-se ativamente em processos sociais, construindo e reconstruindo uma identidade de pertencimento à comunidade (TOULMIN, 2001). Foi percebido, também, o propósito de utilizar a Descrição Densa, por conta da necessidade de se interpretar o discurso social, saberes no grupo da forma que se apresentam, sem codificá-lo em formas sistemáticas pesquisáveis. A interpretação de acordo com o movimento do grupo. Para tanto, dialogou-se com: Minayo, Gil, Geertz e Wenger.

Por fim, diante de tudo já exposto, espera-se que o *Blog* em um contexto educativo, como um dos instrumentos tecnológicos da Comunidade de Prática, possibilite para os alunos do curso de Serviço Social numa perspectiva cooperativa e colaborativa, que conduz ao processo de horizontalização na relação do professor/estudantes e na formação profissional dos mesmos, uma vez que facilita o trabalho prático de cooperação e colaborativo, promove a criação de ambientes singulares de aprendizagem colaborativa, permite compartilhar as experiências, conhecimentos e conteúdos, propicia a discussão, a troca de informações e ideias, facilita integração, interação e relacionamento pessoal, estimula o respeito e responsabilidade entre os pares, é constituído com recurso tecnológico aberto, ou seja, acessível a todo e ferramenta de comunicação multimídia de fácil utilização (SANTOS; GASPAR, 2012).

2. SOCIEDADE DA INFORMÁTICA, TECNOLOGIA E TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Inicia-se esta capítulo descrevendo o que o autor Schaff (1995) discute sobre a sociedade da informática. Essa discussão dá-se através do impacto que a sociedade sofre com a Revolução Industrial e principalmente com a segunda revolução, envolvendo as capacidades intelectuais do homem serem ampliadas.

Schaff (1995) tem como ponto de referência a modernidade, entendida como o conjunto de práticas efetivas que poderão atingir a todos. Explorando na discussão as consequências sociais e políticas, da atual revolução técnico-científica, quais sejam: a revolução microeletrônica, a revolução da microbiologia e a revolução energética. As consequências sociais dessa revolução, provocando transformações nas produções e serviços e nas relações sociais (mudança na formação política, social, econômica e cultural da sociedade). A sociedade informática reforça a alienação dos indivíduos e ao mesmo tempo permiti superá-la.

Em se tratando de Castell (2000), as tecnologias de informação são um conjunto convergente de tecnologias em micro-eletrônica, computação – hardware e software –, telecomunicação, radiodifusão e optoeletrônica. As mudanças decorrentes da utilização das tecnologias de informação nos processos de trabalho incidem na vida das pessoas radicalmente, e têm relacionamento direto com a reprodução das condições necessárias para o modo de produção capitalista.

A rapidez com que o conhecimento, as técnicas e os materiais se modificam, afetam inevitavelmente o modo como os estudantes assimilam os valores e capacidades profissionais durante a sua passagem pela universidade. Este movimento impõe a obrigação de recuperarmos a discussão sobre a formação deste sujeito que está se qualificando tanto para ser um profissional competente quanto para ser um cidadão consciente. Exige-se dos sistemas educacionais suprir a formação dos profissionais em níveis que respondam às exigências crescentemente complexas do mercado. Como responder a esta pressão sem renunciar ao objetivo de estimular uma postura crítica em face do social e uma sólida formação teórica, coloca-nos diante da urgência de re-pensar. as estratégias de ensino e os projetos político-pedagógicos.

Já para Lojkine (1995), na atual conjuntura, ao se tratar das tecnologias de informação, deve-se ter claro que para o capitalismo, a informação é o mesmo que

mercadoria. A abordagem relacionada à chamada revolução informacional alinhava-se de acordo com o seguinte raciocínio: na revolução industrial, houve a automação das funções manuais, e na revolução tecnológica, busca-se a automação de funções cerebrais.

Ainda de acordo com Lojkin (1995), a noção de forças produtivas, a partir de Marx, contrapõe-se a uma posição neutra, partindo das premissas que “força” implica em ação, e “produtiva”, implica em transformação de uma matéria. Um microcomputador não pode ser entendido como apenas como um produto tecnológico, mas sim um instrumento de transformação do mundo natural e material.

Uma das expressões mais evidentes dessas mudanças é a transformação da estrutura ocupacional, ou seja, das categorias profissionais e do emprego. A consequência disso é que nossas sociedades serão forçadas a se adaptar a uma redefinição de trabalho e de seu mercado, abrindo caminho para uma reestruturação completa da organização social e dos valores culturais. Nessa reestruturação, há um elemento que sobressai pela sua abrangência e incidência profundas: as Tecnologias de Informação.

O que o grupo propôs foi a discussão das questões presentes envolvidas nas transformações globais; tratando-se do conteúdo e das estratégias da formação em face dos processos da globalização e da revolução informacional. Se as relações de produção (propriedade) são o componente conservador, as forças produtivas são o elemento dinâmico da estrutura econômica, aquele que impulsiona no sentido progressivo a sociedade, independente da vontade individual dos homens. Por outro lado, a compreensão das formas de se fazer as coisas indicam que são o resultado de um determinado nível de desenvolvimento das forças produtivas. A informática e a telemática são tecnologias impensáveis antes da utilização da energia elétrica ou do telefone. Assim como a sua disseminação e popularização decorrem das funções que desempenham nas relações capitalistas atualmente vigentes, dando caráter material, mecanicista e determinada (LIMA JR, 2012).

Diante do exposto, Lima Jr. (2012, p. 43) aborda que:

na sociedade capitalista industrial, tecnologia refere-se exclusividade aos processos de produção de bens materiais e à produção e utilização de suportes materiais para instrumentalizar a ação racional, logicamente racionalizada da Ciência), para atuação e transformação da realidade.

Seguindo com o pensamento do autor Lima Jr (2012, p.44) que rompe com a ideologia tecnicista, sistêmica, mecanicista, racional da Ciência Pós-moderna, quando redefine o conceito da tecnologia como,

[...] um processo criativo através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais, ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar respostas para os problemas de seu contexto, superando-os. Neste processo, o ser humano transforma a realidade da qual participa e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo, descobre formas de atuação e produz conhecimento sobre elas, inventa meios e produz conhecimento sobre tal processo, no qual esta implicado.

Seguindo a reflexão acima colocada fica mais evidenciado no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação que imprimem um caráter informacional e comunicativo, possibilitando a ressignificação de processos sociais. Processos estes que da natureza comunicacional, trabalha na sua dinâmica com o sentido consensual, onde os sujeitos participam na forma de uma troca simbólica, a partir da condição comunicativa, do saber ser de cada um e como se posiciona nesse processo. Ressalte-se da impossibilidade da linguagem cobrir a realidade (LIMA JR., 2012).

Para o autor,

A comunicação é incompleta e suas estruturas e elementos estruturantes, como a sociedade e a subjetividade, são porosos, abertos, inacabados, relativos e dinâmicos. [...] há necessidade de comunicação se reinscreve no Humano, na dinâmica societária, nas relações culturais e de poder. Na incompletude da comunicação e de seus instrumentos materiais e espirituais, bem como na impossibilidade da comunicação intersubjetiva, pois sempre haverá ruído na comunicação (LIMA JR, 2010 apud LIMA JR, 2012, p.51).

O processo social da informação constitui-se a partir da possibilidade do sujeito, a partir da sua condição social, histórica e subjetiva, criando sentidos, instituindo práticas, reinventando-se e reinventando o mundo, para que sujeitos sociais atuem nos mais diversos processos cognitivos formados pelas TIC. Para tanto, o processo informacional e comunicativo, ultrapassa a necessidade de disponibilização e o uso de suporte material das TIC, pois o que importa é a condição informacional e comunicacional do sujeito (poder de criar, intervir, produzir, inventar, o ato de implica-se).

Nesse sentido, aprofundando o conceito de Tecnologia a partir das TIC, Lima Jr (2009) propõe que esse a tecnogênese, que está implicada nas relações sociais distintas, situadas no espaço-temporal, dinâmico e histórico-social. Marcadas pela subjetividade humana, pois o sujeito opera diante um saber no mundo, atendendo aos seus desejos e interesses, através, também, de processos tecnológicos, construindo novos saberes, novos

conhecimentos. As tecnologias de informação não podem ser compreendidas como instrumentos neutros, mas que existe uma intencionalidade na sua aplicação.

Nessa perspectiva a tecnologia é uma aliada da Comunidade de Prática, uma vez que esta pode ser definida como processos de construção e compartilhamento de conhecimento, que facilita a resolução de problemas, a partir do processo de interação de pessoas com a troca dos diversos saberes, propiciando a disseminação das ideias, propostas e o desenvolvimento de um conhecimento coletivo.

Wenger (1998), define as Comunidades de Práticas conjunto de indivíduos que aprendem, constroem e “fazem” a gestão do conhecimento, perfilam-se como uma solução educacional.

A existência de uma comunidade de prática necessita da participação e envolvimento de determinadas pessoas que compartilham ou que são interessadas por um determinado assunto. Este envolvimento não pode ser forçado, apenas estimulado.

Percebe-se que as comunidades de prática se diferenciam das demais organizações, principalmente pelo seu caráter auto-organizador, definindo ela mesma os membros que fazem parte e o seu tempo de duração. Por seu caráter informal, percebe-se que as organizações podem incentivar e dar todo o suporte necessário ao desenvolvimento das comunidades de prática, mas não impondo a sua existência.

Com o surgimento da internet, das novas mídias digitais, da disseminação do computador, surge uma economia sustentada por novas forças. São as possibilidades da tecnologia que permitem o surgimento de novos produtos, de novas profissões e de novos mercados. Este novo ambiente econômico tem duas vertentes norteadoras: as tecnologias e o conhecimento.

As tecnologias da informação e comunicação trouxeram um contributo importante para as comunidades de prática, abrindo-lhes novas oportunidades: novas formas de interação, síncrona e assíncrona; a possibilidade de interações mais frequentes sem acréscimo de custos; o atenuar de barreiras geográficas. As comunidades de prática são um importante meio de aprendizagem coletiva, facilitando a difusão da cultura e do conhecimento e ainda um elemento fundamental na promoção da inovação.

Os indícios da existência de uma Comunidade de Prática, segundo explicita Wenger (1998) passam pela constatação de que, num grupo de pessoas ocorrem manifestações tais como: - relações harmoniosas ou conflituosas; - maneiras partilhadas (comuns) de envolvimento coletivo; - rapidez na propagação de informação e de inovações; -

ausência de preâmbulos introdutórios nas conversas e interações, como se estas se desenrolassem num processo contínuo de interação; - elevada redundância nas descrições dos participantes sobre quem pertence à Comunidade de Prática; - saber o que os outros sabem, o que sabem fazer e como contribuem; - capacidade de perceber a adequação de ações e produtos; - ferramentas específicas, representações e outros artefatos; - histórias partilhadas, piadas privadas; - vocabulário específico e atalhos na comunicação e facilidade na produção de novos atalhos ou de vocabulário específico;- certos estilos reconhecidos como característicos dos membros; - discurso partilhado que reflete uma determinada perspectiva sobre o mundo.

Segundo Wenger e Snyder (2001), a comunidade de prática tem como objetivo desenvolver competências dos sujeitos participantes gerando e trocando conhecimentos, enquanto houver interesse em manter o grupo. Esse interesse comum é o domínio que os leva a desenvolver uma prática que acaba por unificar como grupo e, é em torno desse domínio que se desenvolvem atividades e emergem questões, se instalam rotinas de trabalho, se desencadeiam novas iniciativas se mobilizam esforços. Para tanto dentre os dispositivos tecnológicos que pode ser trabalhado nessa perspectiva, o *blog*.

O *Blog* é um ambiente virtual de edição, criação e publicação, de fácil utilização com várias ferramentas que possibilitam a sua publicação (GOMES, 2005). Contextualizando o conceito de *Blog*, alguns autores como Komesu (2005, p.113) definem que “é concebido como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da (sua) escrita, como escolhas de imagens e de sons que compõem o todo do texto vinculado pela internet”, significando que o *Blog* é considerado uma ferramenta de auto-expressão, espaço onde o escrevente pode disponibilizar pensamentos, ideias de forma dinâmica e criativa (LENDENGUE; SILVA, 2010).

O *blog* pode ser considerado um repositório categorizado para suporte ao grupo que forma a comunidade de prática. Com relação às atividades da comunidade, elenca-se algumas como sendo as principais para nortear o trabalho com o seu uso: - Socialização de ideias, tecnologias e conteúdos; - Auxílio a outros membros na resolução de problemas: qualquer membro da comunidade pode divulgar uma dificuldade/experiência sua e solicitar auxílio/opinião aos demais; - Atividades dos mediadores do *blog*: alimentar o *blog*, fazendo o acompanhamento dos comentários e interagindo com os participantes.

Finalizando, o *blog* é um dos dispositivos tecnológicos considerado como uma ferramenta que propicia e desenvolve a capacidade de trabalhar em grupo, ajudando no

desenvolvimento de estratégias colaborativas, incentivando e aumentando a participação, o debate e as interações sociais entre alunos, assim como também entre os profissionais.

3. FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL

3.1. O SERVIÇO SOCIAL E O USO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O Serviço Social historicamente pauta-se por um projeto profissional vinculado a uma construção de uma ordem societária mais equânime, participativa, pró-ativa no que trata a questão social, sem preconceito, sem discriminação de classe, etnia, gênero, idade.

Tendo compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com aprimoramento intelectual na perspectiva da competência profissional crítica e articulada as prioridades sociais dos indivíduos/cidadãos, em uma importante relação entre técnica, política, social e ética.

A referida perspectiva do Serviço Social, nem sempre teve essa proposta, com a dinâmica da sociedade e suas exigências no campo social, político, econômico, educacional e cultural, também, proporcionou transformações para a profissão, que surgiu engendrada na ideologia burguesa do século XIX e, por conseguinte do sistema capitalista industrial. Baseado em dogmas da igreja, sem identidade construída pela própria profissão, teve seu referencial identitário atribuído pelo sistema capitalista vigente na época já citada, atuando na amenização da agudização da pobreza/miséria da população, destacando como população principal da sua ação, a classe operária – o proletariado.

Historicamente, o Serviço Social tem na sua base de fundamentação a questão social, enquanto especialização do trabalho. Sua teorização, prática e metodologia, foram se modificando ao longo dos séculos, uma vez que a sua profissionalização pressupõe a expansão da produção e de relações sociais capitalistas, impulsionadas pela industrialização e desenvolvimentismo, rompendo com a prática tradicional filantrópica, caridosa, para se transformar em um executor das políticas públicas e de setores empresariais.

Em se tratando da realidade brasileira da profissão, o debate é estabelecido entre a tradição marxista e o pensamento conservador europeu clássico e contemporâneo, perpassando, também, pela influência do discurso norte-americano, com sua metodologia de caso, grupo e comunidade. Esse processo de reconceituação do Serviço Social brasileiro finaliza-se com a construção do projeto de formação profissional na década de 90.

A dimensão contraditória das demandas que se apresentam na profissão, é reconhecida no projeto de formação profissional no Brasil, forças sociais que incidem na

sociedade (movimento do capital, os valores, direitos e princípios da conquista e ideário dos trabalhadores), criando as bases para a renovação do estatuto da profissão. A ABESS /CEDEPSS coloca que,

O assistente social convive diariamente com as mais amplas expressões da questão social, matéria prima de seu trabalho. Confronta-se com as manifestações mais dramáticas dos processos sociais ao nível dos indivíduos sociais, seja em sua vida individual, seja em sua vida coletiva (1996, p. 154, 155).

Para Yazbek (2001), a questão social na atualidade toma novas configurações, em se tratando da transformação nas relações de trabalho e a perda da proteção social dos trabalhadores, porem permanece a mesma em se tratando da dimensão estrutural.

Em nossos tempos, a questão social está intrínseca nas lutas sociais, partidárias ou sindicais. Entendo que a vinculação entre o Serviço Social e a questão social não foi espontânea, mas resultou da relação histórica.

Para tanto contemporaneamente, o uso das TIC pelo profissional de Serviço Social, propõe colaborar para a sustentabilidade de uma perspectiva de profissão regida por princípios éticos, histórico-humanista (igualdade, liberdade e justiça social), na defesa dos direitos sociais do cidadão e seu acesso aos mesmos, dando ênfase na necessidade da qualidade dos serviços prestados e que podem ser prestados pelo profissional de Serviço Social, norteado pelo projeto ético-político da profissão. Reconhecendo o caráter contraditório das relações sociais nessa sociedade de classes.

3.2. O *BLOG* E O SERVIÇO SOCIAL NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL

A intencionalidade da proposta para construção do *blog* deu-se por conta da dinamicidade e interação pela possibilidade de acesso de atualização com uma participação mais pessoal.

Para tanto nesta subseção discorre-se sobre o *blog*, a partir do seu conceito. A expressão *weblog* surgiu a partir de 1997, pelo norte americano Jonh Barger, conhecido como *Blog* ou diários virtuais, é uma publicação on-line que teve sua origem na ação de entrar/conectar à web, fazendo anotações, comentando e transcrevendo no espaço virtual, onde as pessoas podem escrever de diversos assuntos de interesse pessoal, onde podem ser

expressas ideias, sentimentos, posicionamentos das pessoas/autoras/indivíduos ou mesmo o profissional ou discente.

O *blog* em seu aspecto de publicação se apresenta em forma de uma página *web*, sendo atualizada frequentemente, composta de pequenos parágrafos, com uma cronologia, como uma página de notícia ou jornal, podendo ter imagens e sons. Os textos escritos no *blog* são chamados de *post*, escritos que podem ser realizados pelo autor ou autores do *blog* ou ainda uma lista de membros que seja convidados e autorizados à postagem das mensagens. Os *post*, geralmente, são acompanhados de data e horário da postagem, assim como, de um *link* para acesso permanente e direto com relação aquele texto, o que possibilita a discussão, a troca de ideias através dos comentários, os quais podem ser lidos e escritos por qualquer pessoa.

Em se tratando das configurações, elas podem ser modificadas pelo autor ou pessoa(as) que por ele for/forem autoriza(as). Isso retrata que o nome, *design*, endereço, forma de publicação, formato, imagens, periodicidade dos arquivos e dentre outras. Com a possibilidade de personalizar o ambiente, desperta o interesse pela participação, interação, troca de saberes e a possível construção do conhecimento, pois os denominados blogueiros, tornam-se organizadores do seu próprio espaço, podendo revelar nuances da identidade dos participantes.

O *blog* segundo Primo (2008) pode ser identificado pela sua funcionalidade como: profissional, pessoal, grupal e organizacional; expressando-se como autoreflexivo, informativo e reflexivo.

O *blog* profissional é caracterizado por ser escrito por uma pessoa com especialização em determinada área, na qual atua profissionalmente. O pessoal é uma produção individual movida pelo prazer de expressar-se e interagir com outras pessoas sem conter objetivos com o trabalho do autor. Em se tratando do grupal, tem o foco voltado para um tema ou temas que sejam interesse do grupo, sendo produzidos por duas ou mais pessoas; é interessante ressaltar que as postagens podem se apresentar com opiniões do grupo ou individuais e diversas de cada participante do grupo. E finalizando, o organizacional sua produção é coletiva, restrita nas postagens e nas interações, o alcance dos objetivos dos participantes é que direcionam todos os esforços, para tanto os membros devem ter todo o cuidado com as postagens, pois representam a organização (PRIMO, 2008).

Em se tratando da proposta de construção do *blog* como ferramenta colaborativa para formação dos profissionais em Serviço Social, posso identificar aproximação da

identificação colocada por Primo (2008), como *blog* grupal, reflexivo e informativo, uma vez que se propõe a discussão e informação das ações, atividades, temas, publicações, eventos relacionados a formação dos profissionais e a dinamicidade da profissão no cotidiano.

O *blog* como ferramenta/dispositivo tecnológico, relacionado à tecnologia da informação e comunicação para o Serviço Social, ainda encontra-se pouco difundido e usado pela categoria e estudantes do curso. No entanto, é uma ferramenta/dispositivo que facilita a potencialização da informação e participação comunicacional, pela possibilidade de ser um trabalho colaborativo, que permite a criação de ambientes de aprendizagem, pelo seu caráter motivacional, propiciando a reflexão, o compartilhar experiências, saberes, estimulando a criatividade dos participantes do grupo, assim como das pessoas que acessam e podem interagir no *blog*, estimulando o respeito e responsabilidade.

Entendendo que o processo ou os processos colaborativos podem ser importantes, pois o grupo que compõe o trabalho deve caminhar na construção do aprender a ser, estar e viver em grupo/comunidade, respeitando a subjetividade de cada integrante, implicando-se através do crescimento e aprendizagem, participação em projetos comuns, cooperação e colaboração. Com efeito, transpondo-se e se reinventando, relativizando seu próprio saber, no tocante a socialização dos saberes construídos e interpretação coletiva do meio em que está envolvido.

O desafio no uso do *blog* está em incentivar que os discentes de Serviço Social sejam ainda mais criativos e propositivos, atentos as discussões e inquietações da categoria, buscando colaborar na formação de profissionais propositivos, comprometidos com o Código de Ética profissional e a sociedade.

O Código coloca dentre um dos seus princípios fundamentais que:

VII. Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero (CEFESS, 2012, p.23).

A autora Iamamoto (2003) chama a atenção para o fato das transformações societárias requererem um profissional de Serviço Social, afinado com a análise dos processos sociais, tanto na dimensão macro como nas suas manifestações cotidianas, um profissional criativo, interventivo, com a capacidade de entender o tempo contemporâneo, o homem contemporâneo e a vida do dia-a-dia, fazendo-se presente na sua atuação, contribuindo para possíveis mudanças na história.

A referida autora entende que os desafios postos pela contemporaneidade para o profissional de Serviço Social, apresentam-se como:

Campo de expressões concretas das desigualdades referidas, de manifestações, de desrespeito aos direitos sociais e humanos, atingindo, inclusive, o direito a vida. Atribuir-lhes visibilidade é um meio de potenciar a dimensão política [...] pela maior utilização da mídia para denúncia das desigualdades, desmandos, desrespeito aos direitos humanos e sociais identificados, reforçando a dimensão pública das ações profissionais. Soma-se a isso a articulação de profissionais e unidades de ensino por meio de redes de comunicação via internet (IAMAMOTO, 2003, p. 146).

Diante do que expressa Iamamoto (2003) em seu pensamento, o uso do *blog* na formação do profissional de Serviço Social, torna-se instrumento importante de colaboração a serviço da socialização de conhecimento, como dispositivo da TIC. Para tanto, questiona-se como espaço reflexivo, informativo e interativo não se pode considerar o *blog* como agregador no uso tecnológico para a formação do profissional do Serviço Social? Uma vez que Guerra (1999) coloca a relação teórico/prática/metodológica do Serviço Social como fruto da relação teleológica e causalidades das respostas profissionais às demandas colocadas na vida cotidiana, sendo um conjunto de condições que a profissão cria e recria, diante do exercício profissional.

No tocante, a contribuição no uso do dispositivo citado, se daria através da comunidade de prática como um importante espaço de difusor e desenvolvimento de conhecimento, assim como de práticas de trabalho, como espaço de aprendizagem individual e coletiva, no espaço digital impulsionando o uso das TIC, através do *blog* e propiciando o protagonismo dos participantes.

Para Iamamoto (2011), assim como Veloso (2011), a TIC facilita a captação e organização das informações sobre a realidade social, apreendida como potencializadora a dos instrumentos de trabalho utilizados pelo Serviço Social.

O autor Veloso (2011, p.18) visualiza o uso das TIC como,

um conjunto de instrumentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico- instrumentais socialmente construídos que possibilitem alcançar as finalidades projetadas e produzir mudanças qualitativas na condução de processos de trabalho.

Considera-se que tal recurso utilizado de forma crítica, possibilita os estudantes identificar as expressões particulares da questão social, munindo-se de informações e indicadores sobre a realidade social brasileira, com vistas para elaboração de propostas voltadas para a política social, no trato da questão social.

4. TRABALHANDO COM COMUNIDADE DE PRÁTICA E *BLOG*: MEDIAÇÃO DO SUJEITO

Antes de discorrer sobre comunidade de prática, se faz necessário conceituar comunidade. Para tanto, Outwaite e Bottomore (1996), no Dicionário do Pensamento Social, é destacada a ideia de uma área geográfica limitada, onde as pessoas interagem mediadas por instituições e pelo senso de interdependência. A comunidade descreve unidades sociais que acontecem desde uma aldeia e vizinhanças locais, que atingem nações e organizações internacionais, como exemplo a Comunidade Europeia. Em se tratando que se construir uma comunidade, devemos seguir algumas considerações, tais como: o que une a comunidade não é a estrutura, mas um estado de espírito.

De acordo com Souza (2008, p. 68) comunidade pode ser entendida como,

conjunto de grupos e subgrupos [...] que tem interesses e preocupações comuns sobre condições de vivência [...] dadas as suas condições fundamentais de existência, tendem a ampliar continuamente o âmbito de repercussão dos seus interesses, preocupações e enfrentamentos comuns.

Salienta-se que as primeiras comunidades surgiram buscando a autopreservação dos indivíduos, ao passar dos anos os grupos estabeleceram formas de comunicação, em períodos determinados e de acordo com suas necessidades, um exemplo disso é a escrita utilizada pela humanidade com o objetivo de preservar e perpetuar a cultura do homem. Várias escritas primitivas permitem que hoje se possa conhecer um pouco do comportamento e cultura das comunidades primitivas, por exemplo. Os anos se passam e novas formas de comunicação se configuram, com o avanço tecnológico e a globalização (jornal, telegrama, rádio, revista, televisão, livros, telefone, internet, computador e *e-mail*). A internet e suas ferramentas de informação, comunicação e interação, possibilitaram a comunicação digital, através de um sistema de rede, com isso, facilitam a constituição de grupos de indivíduos ligados por um vínculo não formalizado, mas que tem características comuns, assim formando as chamadas comunidades virtuais.

De acordo com o que discute Lévy (1999) a comunidade virtual se constitui grupo de pessoas interconectadas em busca de uma inteligência coletiva em potencial, sendo construída sobre objetivos comuns, afinidades de interesses, de conhecimentos sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação, independente das proximidades geográficas e

institucionais, possibilitando o acontecer da reciprocidade. Podendo surgir amizades, afinidades, conflitos, contradições, enganações, manipulações e interações.

Na antropologia, encontra-se o uso do conceito de prática para falar de estruturas e sistemas sem pressupor efeito determinista nas ações. A prática pode ser encarada como mecanismo de resistência diária às estruturas hegemônicas (WENGER, 2001). Na perspectiva da aprendizagem, a dimensão da prática enfatiza a mesma pelo engajamento, pela experiência da participação direta (WENGER, 2001). As pessoas experimentam através da prática, o mundo, como experiência de significado, quando está observando um objeto, o importante é o significado do objeto que foi produzido para a pessoa que interage com ele, a tecnologia pode ser esse objeto. Dessa forma o que essa tecnologia pode significar na vida cotidiana de cada pessoa? Qual o seu significado? De que forma interagir? Quais os caminhos que podem ser possibilitados? O processo de engajamento da prática deve envolver a pessoa como um todo. Entendo que a atividade mental não está desassociada da atividade manual.

Em se tratando da comunidade de prática, as pessoas estão ligadas umas as outras pelo interesse em atividades ou práticas comuns, em ações coletivas. Levando em consideração o conhecer, a relação desenvolvida pelos colaboradores, desenvolvendo identidade da própria comunidade.

O engajamento mútuo envolve as competências de cada membro, o que cada um sabe, o que faz, bem como a habilidade que possui para conectar-se ao que não sabe e não faz, ou seja, ao conhecimento e às ações complementares dos demais membros. Cada participante de uma comunidade de prática encontra um espaço único dentro dela e possui uma identidade única, que se torna mais integrada e mais definida no curso do engajamento na prática. As identidades dos diversos membros vão se tornando cada vez mais articuladas, mas não se fundem umas às outras (WENGER, 2001).

A ação conjunta de uma comunidade de prática é definida pelos participantes no próprio processo de sua constituição. Não é exatamente um objetivo fixado ou uma declaração de propósito definida no começo e perseguido por todos. Não é um acordo estático, e sim um processo contínuo, que vai definindo o que aquelas pessoas estão fazendo juntas.

Completando as dimensões, tem-se o repertório compartilhado implicando incluir: símbolos, rotinas, palavras, ações, conceitos, artefatos.

Diante dessa ideia a comunidade de prática é o caminho a ser percorrido, pois possibilita a sinergia das ideias, competências e aprendizagem cooperativa, focalizando o que as pessoas fazem juntas e os recursos naturais que produzem no processo de aprendizagem.

As TIC fazem parte no processo de aprendizagem, pois podem potencializar a comunidade de prática, uma vez que a sociedade moderna traz consigo a melhoria dos serviços, da infraestrutura no campo do trabalho, da formação profissional, cultura, organização da própria sociedade e lazer, tendo em vista que com o surgimento da internet, disseminação do computador, mídias digitais, possibilita através da tecnologia digital, uma possível mudança no ambiente de construção do conhecimento. Porém antes dessa possível mudança na construção do conhecimento o potencial das TIC trouxe modificações na sociedade em suas relações de troca, permeando o social, político, econômico e cultural da sociedade, através das revoluções técnico-científicas, como trata Adam Schaff (1995) em seu livro *A Sociedade Informática*; oportunizando modificações na produção, serviços e nas relações sociais. Para ele sociedade informática refere-se:

a uma sociedade em que todas as esferas da vida pública estarão cobertas por processos informatizados e por algum tipo de inteligência artificial, que terá relação com computadores de gerações subsequentes (SCHAFF, 1995, p.49).

A compreensão que o autor discute com relação aos processos informatizados está na esfera do indivíduo que gera os resultados desse processo e como os dados são disponibilizados, pois podem. Em outra perspectiva, a informática possibilita uma maior participação do indivíduo/cidadão na vida política da sociedade, uma possível democracia direta, tendo em vista a amplitude que se tem com a mesma. No decorrer do seu pensamento, faz menção a invenção do rádio e da televisão (denominados como meios de comunicação de massa), nos seus respectivos períodos de existência revolucionou a difusão da comunicação e informação, chegando aos lugares mais longínquos e alterando o comportamento das pessoas no que tange ao modo de vestir, falar, comportar-se e influenciando em novos valores educacionais, como por exemplo o telecurso, utilizado por muito tempo pela Rede Globo de Televisão, nos lares pelas manhãs e estendido no percurso do trabalho, nos ônibus que transportavam os trabalhadores das indústrias, mesmo em se tratando de um processo de acultramento, ocorria a difusão do conhecimento.

Schaff (1995) aborda sobre essas revoluções técnico-científicas, sendo a primeira revolução, a técnico-industrial e a segunda, na qual estamos todos imersos mesmo sem ter

essa percepção, que é a microeletrônica, a microbiológica (engenharia genética) e a energética (energia nuclear). Para ele, o social na segunda revolução interfere na infra e na superestrutura, como por exemplo a ciência sendo dona dos meios de produção, podendo acontecer novas alianças entre os cientistas, governantes e militares. O político, para o citado autor tem na formação política da sociedade, a determinação pela relação entre indivíduo e sociedade e entre o indivíduo e as instituições públicas, representadas pelo Estado. As relações econômicas da sociedade formam um conjunto de elementos inter-relacionados, um sistema que projeta no Estado a confiabilidade de garantia da estabilidade. E o cultural, se formará numa evolução de uma cultura supranacional, havendo a internacionalização da cultura e o desaparecimento da cultura local/nacional, como já podemos perceber no Brasil, a cada período absorvemos mais cultura internacional e esquecemos as nossas nacionais que formaram o folclore rico do povo brasileiro, na música, na literatura, na escola (exemplo dessa internacionalização no comportamento escolar é a festa do *halloween*, festejada por nossos estudantes como fazendo parte da cultura brasileira), por conta da interpenetração das culturas que se colocam hegemônicas no mundo, impulsionando a revolução da informática que eliminará obstáculos entre as diversas culturas universais/internacionais.

As mudanças apontadas por Schaff (1995) coloca que a educação se caracterizará por ser continuada e o ensino universitário será prolongado. O *homo studiosus* passando o *homo universalis*, caracterizando uma educação permanente, com técnicas de informação sempre mais eficientes, com a eliminação do trabalho manual por conta do trabalho intelectual.

Novos mercados consumidores surgem, ao mesmo tempo em que exigem um incremento modificativo na sistemática do comércio entre nações. As técnicas de produção, aprimoradas pelo uso da cibernética e da informática, alcançam um patamar nunca antes ter experimentado (ALMEIDA, 1998, p. 116).

Schaff (1995) aborda na sua discussão nas revoluções técnico-científica, especialmente, a segunda revolução da microeletrônica, microbiológica e energética, mudando a produção, a organização e a divisão do trabalho, interferindo no processo educacional e de qualificação, potencializando o campo da comunicação e informação, através cada vez mais no desenvolvimento da sociedade da informática; e posso perceber também no pensamento de Almeida, quando retrata o aprimoramento das técnicas pela

informática e cibernética, ampliando a um nível antes não pensado e proporcionando mudanças na sociedade.

Nota-se que a partir desse processo de aceleração da modernidade, a tecnologia tem um papel preponderante no processo de ensino e aprendizagem e formação de profissionais com qualidade e competência. Wenger (2001) propõe a aprendizagem no próprio contexto de participação no mundo, pois é um fenômeno social, para tanto coloca-se que o citado autor baliza a aprendizagem como participação social, na qual inicialmente aponta quatro componentes: comunidade, identidade, prática e significado, como possibilidade de orientação para refletir, observar, identificar as dificuldades e como aborda problemas, conforme ilustrado da fig. 01.

A comunidade para Wenger (2001) é essencial, pois situa o conhecimento no mundo vivo, localizado, como configuração social na qual a participação é um dos integrantes valorizada e reconhecida como competência. A comunidade caracteriza-se por atividades que definem limites de pertencimento e identidades (WENGER, 2001).

Fig. 01 – Elementos Estruturantes da Comunidade de Prática



Fonte: Adaptado de Wenger (2001)

A identidade, segundo Wenger (2001) não é estanque, ela é constantemente negociada no curso da vida de uma pessoa, assim como as comunidades continuamente redefinem sua própria identidade. A identidade entendida, na comunidade de prática é

construída através da negociação de significados da experiência de cada indivíduo como membro de comunidades sociais, formando uma ligação entre o indivíduo e o social. Compreendendo que o autor trabalha que a identidade se reflete nas práticas de um indivíduo, e ao mesmo tempo em que as práticas se refletem na sua identidade. Prática e identidade completam-se num processo ativo e criativo. A prática de comunidade envolve a negociação de identidades, possibilitando que seus participantes engajem-se uns com os outros e reconhecendo um ao outro como membro. A identidade de um indivíduo é construída pela maneira como experimenta a si pela mesma participação e pelas formas pelas quais o próprio indivíduo e os outros os veem e definem, uma experiência viva de implicação e não implicação, sendo umnexo de múltiplas implicações, como por exemplo filho não deixa de ser filho no trabalho, no lazer, nas diversas ocupações que desempenha ao longo da sua vida social.

O autor coloca que a prática lembra o fazer, o agir, não apenas em si mesma, mas em um contexto histórico e social, incluindo tanto o explícito como o tácito, socialmente definidos. Para Wenger (2001) inclui linguagem, ferramentas, documentos, imagens, símbolos, critérios, procedimentos e outros em se tratando do explícito. Já o tácito inclui relações implícitas, intuições, visão de mundo compartilhada, dentre outros. Válido mencionar que o tácito vai se tornando explícito pela prática, pois o processo de engajamento da prática envolve a pessoa como um todo, os sentidos (explícito/tácito) obtém seu significado na perspectiva de práticas específicas, associadas ou não a múltiplas interpretações.

Para Wenger (2001), o componente significado tem significância na experiência, na prática, sendo assim, situa-se em um processo de negociação de significado (a participação humana no mundo), supondo a interação dos processos de participação e coisificação, através da possibilidade do emprego da linguagem, não se limitando a ela, ocorrendo um processo de interpretação e ação ao mesmo tempo, fazendo com que a “conversação seja uma forma potente de comunicação”.

Nessa perspectiva seria possível corroborar com o autor que há um pertencimento de todos a uma comunidade de prática, uma vez que percebe que a participação, implica o processo de inter-relação com os outros indivíduos tendo ação e conexão na experiência em sociedade. Todas as comunidades estabelecem rotinas, práticas, símbolos, histórias, entendem-se e desentendem-se, sempre buscando o compartilhamento das experiências individuais e coletivas que são partilhadas a partir da qualidade da participação, estimulando a

construção de novas ideias, novos caminhos, em busca da constituição de conhecimento. O conhecer supõe uma participação ativa na comunidade social e para que essa participação seja mais atraente, é interessante proporcionar acesso das pessoas, neste caso em especial, dos estudantes há recursos que possibilitem ampliar horizontes permitindo trajetórias de aprendizagem para nos identificarmos, refletirmos, compartilharmos experiências pessoais e coletivas que possam possibilitar na formação dos discentes do curso de Serviço Social.

Wenger (2001, p. 34) coloca em seu livro que o conceito de “comunidade de prática se centra em que as pessoas fazem conjuntamente e nos recursos culturais que produzem”. No dia a dia da sociedade, das nossas relações e das nossas atividades profissionais, os indivíduos tem a tendência de interagir com seus pares e com outras pessoas, formando grupos formais e informais, compartilhando suas histórias, sucessos, visão de mundo, seu saber, seu conhecimento, ideias, perspectivas, angustias, sucessos e fracassos, sem perceber que estão formando comunidades de prática. Uma vez que as comunidades de prática podem funcionar em contextos diferentes, diversos como: atividades empresariais/organizacionais, educação e desenvolvimento social e econômico.

Salienta-se que em se tratando das comunidades de prática é um conceito recente, embora esse tipo de atividade existisse ao longo dos séculos estabelecendo necessidades humanas de socialização entre as pessoas, formando-se como espaço de difusão do conhecimento e de práticas do trabalho como: reuniões de trabalho, congresso, boletins informativos, trocas de mensagens e outros. Assim, podemos inferir que as TIC como elementos que possibilitam a diversidade do espaço digital, contribuem de sobremaneira para a constituição de comunidades virtuais de prática.

Dessa forma entende-se que é na troca com as outras pessoas e consigo mesma que o conhecimento e funções sociais vão se formando, se internalizando, construindo, acontecendo a constituição de conhecimentos e da própria consciência, na interação do sujeito com o meio social. O que se percebe nas comunidades de práticas, pois a aprendizagem acontece como processo ativo, dinâmico e na construção de identidades em relação as comunidades; como processos de aprender e conhecer, tendo como componentes o significado, a prática, a comunidade e a identidade, interconectados sem perder cada um das suas características e sem está desconectadas com a vida social e com as formas histórico-sociais.

Remete-se, agora a discorrer um pouco sobre prática social, componente importante das comunidades de prática. Wenger (2001) aborda que essa prática social deve

acontecer através de um contexto histórico e social, tendo na estrutura de trabalho e significado no que estamos fazendo, incluindo os aspectos explícitos, implícitos, a linguagem, os instrumentos, documentos, imagens, símbolos, papéis definidos, critérios especificados e codificados e as regulações. Potencializado o saber que cada componente do grupo possui, articulando equilibradamente a teoria e a prática.

Quadro 1 - Demonstrativo da Comunidade de Prática comparada a outra forma de organização

Características	Comunidade de Prática	Rede Informal
Objetivo	Desenvolver nos participantes: aprendizado, criação de conhecimentos e competências	Colher e transmitir informações empresariais
Participantes	Participantes que se autoselecionam	Amigos e conhecidos do meio
O que possuem em comum	Paixão, compromisso e identificação com habilidades comuns do grupo	Necessidades mútuas e conhecimento interpessoal
Duração	Sem tempo pré-determinado para acabar ou enquanto houver interesse em manter o grupo	Enquanto as pessoas tiverem um motivo para manterem contato
Limite	Domínio do conhecimento	Relações mais amplas
Conexão	Aplicação de uma prática	-----
Permanência do Grupo	Membros constantes	Ligações baseadas nos conhecimentos

Fonte: Adaptado de Wenger e Snyder (2001)

A comunidade de prática requer um compromisso mútuo, um compartilhamento das atividades, negociação, ação coletiva por parte dos inseridos no processo, compartilhando as histórias, experiências que podem ser concebidas como histórias compartilhadas de aprendizagem. Trabalhando nesta perspectiva a aprendizagem é contínua, influenciando nas dimensões da prática, possibilitando a ressignificação da mesma, que pode ser positiva ou não, assim como na capacidade do participante de negociar significado. O que diferencia a comunidade de prática de um sistema físico tradicional de prática, porque o processo não é passivo, as pessoas participantes não participam mecanicamente e individualmente, mas a

participação é negociada, o interesse pela prática é compartilhado, com construção de identidades que se inter cruzam, na busca de um objetivo comum, demonstrado no quadro 01.

Pode-se perceber que o autor se reporta a algumas influências teóricas para construir a sua teoria social de aprendizagem, através do desenvolvimento de comunidades de prática, trazendo para o seu discurso teoria de prática, teoria de estrutura social e teoria de identidade. Para o autor a aprendizagem leva a evolução das práticas, proporcionando ao mesmo tempo, o desenvolvimento e transformação de identidades.

Na concepção do autor a comunidade é entendida como essencial para situar o conhecimento na “mundanidade”, ou seja, a comunidade e seus participantes no mundo em geral, pois é aquele que ao mesmo tempo somos e estamos, como coloca Heidegger (2006, p.111) “mundanidade é um conceito ontológico e significa estrutura de um mesmo constitutivo de ser-no-mundo”, pois a participação apresenta tanto o sentido pessoal como social, envolvendo a totalidade da pessoa/individuo (corpo, mente, emoções e relações sociais) com o mundo vivido/vivenciado, e esse mesmo mundo intervindo na totalidade do ser (WENGER, 2001).

Teorizando a noção de prática trabalhada no contexto abordado por Wenger (2001) lembra agir, fazer, não pragmático, mas em um contexto histórico e social, baseando-se numa estrutura, conferindo-lhe sentido no que é realizado, incluindo o explícito e o tácito, definidos socialmente.

Para melhor compreensão do que Wenger (2001) coloca sobre os sentidos de explícito e tácito buscando a construção do conhecimento nas comunidades de prática, busco nos autores Nonaka e Takeuchi (1997) a discussão sobre o assunto. Para os referidos autores,

O conhecimento tácito é pessoal, específico ao contexto e, assim, difícil de ser formulado e comunicado. Já o conhecimento explícito ou codificado refere-se ao conhecimento transmissível em linguagem formal e sistemática (NONAKA e TAKEUCHI, 1997, p. 65).

O conhecimento tácito é subjetivo, o explícito é objetivo, Nonaka e Takeuchi (1997) trata que esses conhecimentos se complementam, numa interação, onde o conhecimento humano é criado e expandido, através de um processo social entre indivíduos, socializando e externalizando. O processo de socialização implica o compartilhamento de experiências, saberes e habilidades, supondo confiabilidade mútua e vivência das ações. A

externalização provoca a articulação e organização do conhecimento subjetivo em conhecimentos objetivos, provocado pelas pessoas, grupos ou coletividades.

A intencionalidade das comunidades de prática no uso do blog foi estimulada pelos componentes da comunidade, da prática, da identidade e do significado, já referenciados anteriormente neste texto, que Wenger (2001) discorre em sua proposta. Dessa forma pode-se colocar como estratégia para uma possibilidade de construção em uma comunidade cognitiva, na formação dos profissionais do curso de Serviço Social, tendo em vista a característica do curso, buscar análise e reflexão dos processos sociais interligados a questão social e discussão dos direitos e deveres, da cidadania em um sistema capitalista neoliberal/financeiro e globalizador.

A proposta de construção do *blog* busca proporcionar o construir, desconstruir, resignificar mitos, conceitos, pensamentos; contribuindo, sem a intenção de substituir o professor, uma vez que a presença, o contato presencial ainda é importante, pois transmite segurança em sala de aula, na formação do profissional de Serviço Social, através da participação, na contemplação de estudos teóricos recentes, postagens, comentários que tocam a relação educação, construção da aprendizagem e TIC, tendo o blog potencializado como comunidade de prática, nos aspectos sociais, pedagógicos, linguísticos e difusor social do conhecimento.

É importante salientar que a difusão aqui mencionada coaduna com o que aponta Lima Junior,

Não implica apenas aparatos instrumentais, lógicos, pragmáticos, mas, especialmente, as ações intencionadas e subjetivas que atuam e interferem nestes aspectos/estruturas, a partir de sentidos que os sujeitos lhes atribuem, fundando-os – são “lugares” do(s) sujeito(s), onde se expressam e exercem funções de sujeito(s), ressignificando a difusão e seus instrumentos e pragmáticas, bem como os reinventando, dinamizando e atualizando (LIMA JUNIOR, 2012, p. 128).

As TIC, representada nesta proposta no *blog*, estão ligadas aos processos da construção tanto individual como coletiva dos indivíduos, alimentadas por ações humanas de criação, interação, crítica, estudo, comunicação, informação e aprendizagem.

5. DELINEAR METODOLOGICO

Este estudo delinear-se a partir da observação e interação com os discentes do curso de Serviço Social, observando o uso da internet e suas ferramentas, principalmente o *facebook*, *e-mail* das turmas dos semestres e *e-mail* individuais dos alunos, trocando informações, realização de trabalhos, das aulas e assuntos discutidos, eventos com relação ao profissional do Serviço Social. O que faz refletir sobre o uso dos dispositivos da internet que pudesse colaborar com a formação mais específica do profissional de Serviço Social, onde o próprio aluno estivesse interagindo colaborando com outros colegas nessa formação, possibilitando a articulação de saberes.

Com o ingresso no mestrado profissional e a aproximação com disciplinas como Modelagem Cognitiva e Redes Sociais, ainda como aluna especial e logo depois como regular, iniciou-se o delinear da pesquisa no caminho do uso de um dispositivo tecnológico que pudesse potencializar o uso dos demais, já usados pelos estudantes de forma que colaborasse com a formação desses.

Surgindo, dessa forma, a proposta da elaboração do *blog*. Porém o *blog* somente não possibilitaria alcançar o processo formativo dos estudantes de Serviço Social, necessitava-se de um processo participativo não somente para elaboração do dispositivo mais antecederesse essa etapa e despertasse o sentimento de pertencimento no projeto pensado.

No tocante, houve o contato com a “Comunidade de Prática” já exposta no trabalho através da disciplina do mestrado. O que despertou a possibilidade da formação do grupo e a partir dele ser trabalhado o dispositivo. A proposta foi feita para a faculdade, onde tem o curso presencial de Serviço Social e a posteriori nos semestres a partir do segundo ao oitavo.

Para tanto, iniciou-se com a formação do Grupo de Estudo e Pesquisa com discentes de variados semestres, tendo a proposta de serem discutidos temas relacionados com Tecnologia, informação e Comunicação, considerando a reflexão e o uso de dispositivos tecnológicos pelos participantes do grupo.

Inicialmente, pensou-se em trabalhar com os semestres que estavam no período do estágio obrigatório do curso, porém percebeu-se, dentre as várias conversas com os discentes que ficaria limitando, quando o objetivo é que acontecesse uma interação dos alunos a partir do segundo semestre até o oitavo semestre, porque não incluir o primeiro e o nono semestre? Uma vez que o curso é composto de nove semestres. Ponderou-se que o primeiro estaria ainda construindo sentimento de pertença com relação ao curso e o nono estaria voltado para

a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para tanto se buscou trabalhar com o grupo de estudo, formando um Núcleo de Estudo e Pesquisa. Foi aberto um edital na faculdade voltado para inscrições dos alunos que quisessem participar do núcleo com a sugestão de estudar, discutir, refletir e através do uso dos instrumentos tecnológicos além dos encontros presenciais, sobre a Tecnologia, Tecnologia da Informação e Comunicação eo uso desses dispositivos na formação do profissional de Serviço Social.

Na busca de nortear o caminho metodológico, optou-se por trabalhar com a Comunidade de Prática, com abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfica, tendo como norteador a Descrição Densa apontada por Geertz (2013, p.19) que,

As ideias teóricas não aparecem inteiramente novas a cada estudo; [...] elas são adotadas de outros estudos relacionados e, refinadas durante o processo, aplicadas a novos problemas interpretativos. Se deixarem de ser úteis com referência a tais problemas, deixam também de ser usadas e são mais ou menos abandonadas. Se continuam a ser úteis, dando a luz novas compreensões, são posteriormente elaboradas e continuam a ser usadas.

A pesquisa é considerada qualitativa, pois, trabalha com o universo dos significados humanos, suas subjetividades, aspirações, procurando entender o ser humano não somente nas suas ações, mas também no seu pensar na realidade vivenciada e compartilhada com outros seres humanos (MINAYO, 2011);descritiva, segundo Gil (2011, p. 28) porque “tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis” e bibliográfica porque se baseia na revisão sistemática da literatura para fundamentar a pesquisa e justificar seus resultados.

Nesse caminhar metodológico, segundo Geertz (2013) alimenta-se a ideia de que a humanidade é variada na sua essência como em sua expressão, não utilizando os conceitos das teorias biológicas, psicológicas ou da sociologia, levando em consideração a subjetividade de cada participante.

Ainda segundo o citado autor os fatos pequenos tem a possibilidade de estar relacionados a grandes temas e que a origem de uma interpretação não determina sua trajetória final, sendo essa percepção que norteia o caminhar do núcleo. Já a Descrição Densa é analisada por Geertz (2013) como parte integrante do objeto antropológico, pois, distingue um tique nervoso de uma simples piscadela, por ser ela formada de dados significantes, cuja densidade exige interpretações. E essa Descrição Densa possui características peculiares, pois, além de ser microscópica, ela interpreta o fluxo do discurso

social para salvar e transformar tudo o que fora dito em registros pesquisáveis, de modo que ele não se extinga, compreenda o que fora dito e que se interprete o acontecimento.

Os estudantes inscritos participaram de uma entrevista, com o propósito de conhecer a relação do uso da tecnologia, das TIC no pensar e fazer profissional do Serviço Social. Dentre os vinte oito inscritos, o núcleo foi formado com vinte de três discentes de Serviço Social, pertencentes ao segundo, terceiro, quarto, quinto, sétimo e oitavo. Para a participação da seleção foram recomendados a leitura de textos que abordassem sobre tecnologia e TIC no ato da inscrição. As entrevistas foram realizadas em duas tardes com grupos de cinco. Onde cada um dos participantes se colocava sobre a ideia de Tecnologia, o interesse de estar no Núcleo, de que forma a tecnologia pode colaborar na formação do discente no curso de Serviço Social, disponibilidade para participar e se já tinha dito algum contato sobre o tema proposto, se sim, como foi e por fim qual a contribuição que poderia dá para o grupo.

A ideia de Tecnologia como base material foi percebido em todas as falas dos estudantes entrevistados, demonstradas abaixo:

O núcleo foi denominado Núcleo de Estudo Serviço Social e Tecnologia da Informação e Comunicação (NESSTIC), tendo sua primeira reunião em nove de abril de 2014 com 20 participantes presentes. Neste primeiro encontro foram compartilhadas as informações, objetivos e proposta para o Núcleo. Nos diversos encontros de quinze em quinze dias foram discutidos temas como: Tecnologia e TIC (vários olhares e sua evolução), Ecologia dos Saberes, Difusão Social do Conhecimento, Virtualidade e a Tecnologia e TIC no Serviço Social.

Fig. 02- Logomarca do Núcleo



Fonte: NESSTIC (2014)

Nos encontros foi utilizada a roda de conversa, palestra com convidados, documentários, leitura de material bibliográfico e exibição de documentários (“Ponto de

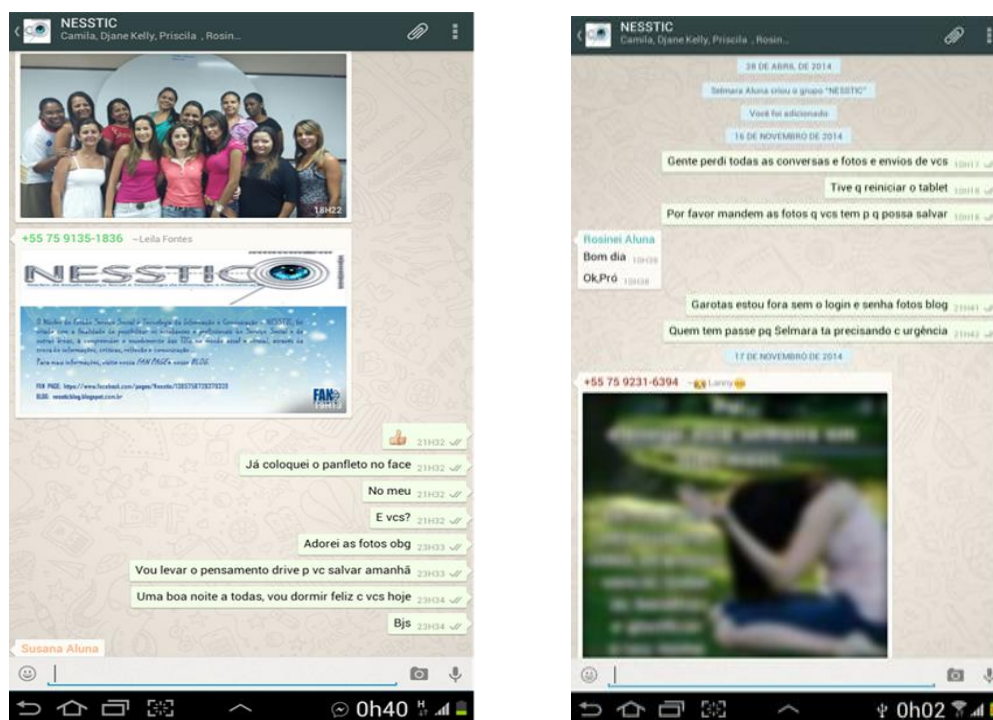
Mutação”, “Quem somos nós”, “As formas do saber” e outros abordando sobre as TIC), utilizando autores para o embasamento teórico como: Lima Júnior (2012), Sales (2012), Levy (1999). Veloso (2011) e Guattari (1990). O caminhar do grupo foi documentado através de gravações, depoimentos, fotos, observação e diário na realização de todos os encontros.

No segundo encontro foi escolhida entre algumas opções mostradas a logomarca do grupo, a escolhida como identificação está demonstrada na fig. 02.

Em um dos encontros foi realizada a palestra com convidados onde foi trabalhado o olhar do que é “Tecnologia, a importância, potencialidade, possibilidades das TIC” trabalhando de forma interativa os conteúdos relacionados a Tecnologia: processo, criatividade, conhecimento, aparato maquínico, técnica, evolução, transformação, necessidade e pensamento; a relação que tem tecnologia e as possibilidades do uso das TIC como dispositivos tecnológicos.

Ressalta-se que no encontro seguinte após quinze dias de maturação da palestra sugeriu-se a criação do *e-mail* para o Núcleo e grupo no *whatsApp*, denominado NESSTIC.

Fig. 03 – Grupo do NESSTIC no *WhatsApp*

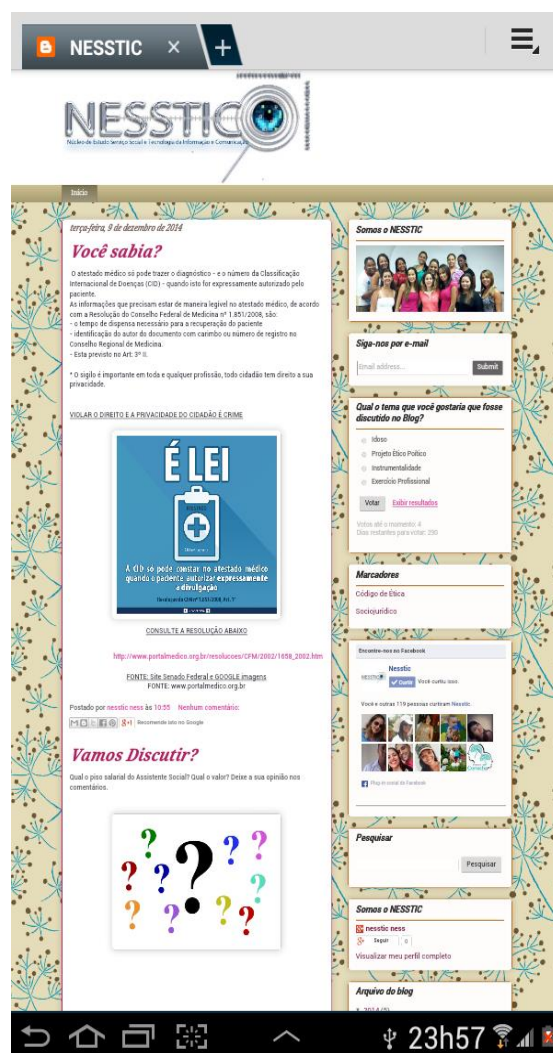


Fonte: NESSTIC (2014)

A posteriori percebeu-se a necessidade de criação de uma *fan-page* no *facebook*; objetivando a divulgação do Núcleo e troca de informação, possibilitando a comunicação não somente com os componentes do Núcleo, mas fora dele com outros estudantes do próprio Curso e com estudantes de outras instituições e outros cursos de Serviço Social.

Salienta-se como última ação do grupo no Núcleo, a criação do *blog* NESSTIC, fig. 04, pelas estudantes participantes do grupo, tendo como proposta, contribuir como mais um dispositivo de troca de saberes, informação, intensificar a comunicação e possibilitar a construção do conhecimento, através de um instrumento interativo; sendo uma extensão do grupo com a perspectiva de cooperar/colaborar na formação dos discentes, pois a diferença essencial entre um *blog*, um site ou uma página está na facilidade de atualização.

Fig. 04 – *Blog* – NESSTIC



Fonte: NESSTIC (2014)

Os sujeitos participantes desse estudo constituíram-se estudantes do curso de Serviço Social de uma de Faculdade de Feira de Santana, que estão cursando os semestres citados neste trabalho, por entender que estes passam pelo processo de formação, passando por vários momentos na construção do conhecimento com relação ao caminhar da formação profissional.

Contribuindo com a construção do caminhar metodológico, foi percebido que o trabalho está sendo norteado metodologicamente, tendo na comunidade de prática, uma ferramenta para o compartilhamento uma vez que ela pode ser entendida como uma rede de indivíduos com interesses comuns, que se reúnem com o propósito de demonstrar possibilidades, compartilhar práticas, ideias que a utilizar o processo da comunidade de prática, uma vez que Wenger (2001) diferencia de outros grupos de trabalho, enfatizando que o objetivo da comunidade de prática é desenvolver competências dos participantes, gerando a troca de conhecimentos pelos participantes, utilizando o sentimento de pertencimento, paixão, compromisso, identificação com os saberes especializados do grupo e esse grupo permanece enquanto houver interesse comum em mantê-lo.

Tem-se nos elementos estruturantes da comunidade de prática o balizamento da construção de monitoramento do caminhar do grupo, sendo eles: domínio, comunidade e prática, ilustrado na fig. 01. Elementos que se interconectam, assim como deve ser os participantes do grupo.

O domínio, segundo Wenger e Snyder (2001) de uma comunidade é o que junta as pessoas e guia a suas aprendizagens, definindo, assim, a identidade da comunidade, o seu lugar no mundo e o valor das suas realizações para os membros e para os outros. as pessoas participam de uma comunidade por interesse no seu domínio. Dessa forma, o domínio é o motivo e/ou razão que leva o indivíduo a tornar-se membro de uma Comunidade de Prática. No entanto, o interesse ou motivo estão relacionados ao interesse de aprendizagens que compartilham independentemente de ela ser explícita ou não (WENGER, 2009).

Para Wenger e Snyder (2001), uma comunidade encoraja interações e relacionamentos que são baseados no respeito e na confiança mútua, fatores que impulsionam uma ação voluntária em compartilhar ideias e expor ignorâncias.

Na perspectiva de Wenger (1998), prática implica em fazer algo, agir em relação a algo, mas em um contexto histórico e social que se baseia em uma estrutura que confere significado ao que é feito. Nesse sentido, prática é sempre prática social. O conceito de prática inclui tanto o explícito quanto o tácito, o que é dito e o que não é dito, o que é

representado e o que é presumido, as relações implícitas, convenções tácitas, sensibilidades bem afinadas, entendimentos personificados, latentes suposições e visões de mundo compartilhadas. Portanto, para Wenger (1998), prática inclui linguagem, ferramentas, documentos, imagens, símbolos, papéis bem definidos, critérios específicos, procedimentos codificados, regulamentos e contratos que várias práticas tornam explícitas para uma variedade de propósitos. Os três elementos culminam no nível de participação de cada membro do grupo.

Pôde-se observar os níveis de participação que estão ligados ao saber de cada um dos participantes, de acordo com o que coloca, Wenger (1998): grupo nuclear (um pequeno grupo no qual a paixão e o engajamento energizam a comunidade; adesão completa (membros que são reconhecidos como praticantes e definem a comunidade); participação periférica (pessoas que pertencem a comunidade mas com menos engajamento); participação transacional (pessoas de fora da comunidade que interagem com a comunidade ocasionalmente para receber ou prover um serviço sem tornar-se um membro da comunidade) e acesso passivo (um grande número de pessoas que têm acesso aos artefatos produzidos pela comunidade, com suas publicações, seu website ou suas ferramentas).

Assim sendo, a ação central refere-se ao interesse ou objetivo comum da comunidade, e as participações de seus membros (estudantes no caso dessa pesquisa) exercida de maneira diferenciada, sendo cada uma delas necessárias ao estabelecimento do grupo. Essas participações podem ser identificadas, também, na elaboração do *blog*, levando-se em consideração o sentimento de pertencimento de cada participante e dedicação ao grupo e na elaboração, alimentação e acompanhamento do dispositivo tecnológico.

No *blog*, além do hipertexto, há a hipermídia (som, imagem, recursos gráficos) que tornam as produções importantes, na formação da criticidade do profissional de Serviço Social. O universo de recursos para ser explorado é praticamente infinito. São milhões de informações, muitas vezes desabafos, frustrações, alegrias, banalidades que convivem com temas teóricos, filosóficos, reflexivos, políticos.

6. ANALISE DA PESQUISA

Neste capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa de campo realizada para o presente trabalho, levando-se em consideração os aspectos que caracterizam a Comunidade de Prática, junto ao NESSTIC, de maneira que houve contribuição na formação dos discentes do curso, a participação de cada um e levando em consideração o conhecimento tácito e explícito que cada participante expressou no caminhar do grupo. Para que não ocorra identificação foi utilizada a letra “D” de discente.

6.1. ELEMENTOS QUE COMPOEM A COMUNIDADE DE PRÁTICA NO NESSTIC

O primeiro elemento a ser analisado é a identidade, como esse elemento foi verificado no grupo, a partir do seu surgimento em 2014, formado por 23 (vinte e três) participantes, essencialmente formado por mulheres, em seu início e finalizando com dezesseis discentes, do segundo ao oitavo semestre. Salienta-se que houve uma predominância de estudantes do quarto semestre. Em suas falas na entrevista, foi percebido o interesse e a curiosidade pela proposta do Núcleo de trabalhar com Tecnologia e TIC na formação do discente do curso de Serviço Social em uma Faculdade de curso presencial na cidade de Feira de Santana.

O grupo identifica-se como Comunidade de Prática pelo fato de ter interesse comum sem algo que é comum a todos; centra-se na motivação, é a auto-gerenciável, auto-selecionável e possui uma série de interesses motivados pelo modelo de trabalho (Brown; Duguid, 2001).

O NESSTIC, ainda tem limitações no que tange a ser auto-gerenciável e auto-selecionável, principalmente no seu início, ao longo do percurso, percebe-se por parte de alguns essa iniciativa, na medida que era solicitado a realização de atividade como por exemplo a criação do e-mail do grupo, e alguns se colocaram a disposição e criando a sua maneira, o mesmo aconteceu com a criação do nome, logomarca, etc.

Salienta-se que a maioria expressava o interesse em comum sobre compreender a Tecnologia para além do aparato maquínico, o que as TIC tem haver com a formação do discente. Desde o seu surgimento, o grupo mostrou-se interessado, com pouca evasão, motivado e interativo.

Na seleção para a formação do grupo, nas entrevistas, algumas estudantes relataram a ideia sobre tecnologia e TIC que:

Integrar, fornecer, informações, pesquisas, ela [...] tem os dois lados, vou focar no positivo [...] em todos os setores ela vem agregar de forma positiva, sabendo como usá-la de forma positiva para o nosso bem próprio (D 01).

Sabendo utilizar vai agregar muito ao conhecimento através das pesquisas, vai ampliar o nosso conhecimento (D 02).

A tecnologia é hoje uma ferramenta (por mais que nem todos tenham acesso) o mundo hoje não vive sem tecnologia, em todos os espaços. Porque você usa tecnologia para tudo, pro bem, pro mal e principalmente para unir pessoas, aproximar conhecimentos, uma troca. Porque através da comunicação, hoje, de diversas formas, como blog [...] como outras formas das redes sociais, você busca conhecimento, você troca ideias, pode criar grupos de estudo (D 03).

Nas falas relatadas acima, pode-se perceber que o foco sobre Tecnologia está ligado ao sentido mecanicista da ciência, com base material, apenas do seu aspecto instrumental, relacionando a produtividade e a mediação entre as pessoas. Em contra ponto Lima Jr. (2005, p. 15) coloca a tecnologia como:

Um processo criativo através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais, ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar respostas para os problemas de seu contexto, superando-os.

Nesta forma o autor coloca que o ser humano, não basta conhecer a tecnologia, mas saber agir tecnologicamente, ser criativo e transformador, transformando a si e ao mundo que o cerca. Na perspectiva de mudança, transformação.

Ainda sobre as falas relatadas acima, percebe-se que Tecnologia e Tecnologia da Informação e Comunicação tem o mesmo conceito, esse pensamento é corroborado pela D 09 na fala:

Agrega conhecimentos para nós que somos estudantes, a nível de pesquisa (D 09).

As TIC imprimem o caráter informacional e comunicativo para o uso da Tecnologia, proporcionando uma utilização numa dimensão horizontalizada em processos formativos, criativos e transformadores, a partir da subjetividade do ser humano em uma constituição relativa, dinâmica e contextual. O que está relacionado com a identidade, pois se sente o

sentimento de pertencimento ao grupo de querer pertencer e participação na formação da comunidade de prática.

A participação é o outro elemento que caracteriza a Comunidade de Prática e pode ser percebida nas falas das discentes, assim como no caminhar do grupo. No primeiro momento foram distribuídas algumas tarefas, em consonância do grupo, para cada subgrupo, como leitura e discussão de textos, preparação para apresentação do texto, criação do *e-mail*, criação do grupo no *whatsapp*, da *fan-pag* e no *facebook*, o responsável pela elaboração das atas dos encontros do grupo. Criação do *blog*, elaboração do panfleto para divulgação do grupo e sobre o trabalho desenvolvido. Essas atividades, assim como outras tiveram a participação da maioria dos discentes do grupo, numa realidade de flexibilidade, construção de novas ideias, com acesso das participantes de todo o processo do Núcleo.

Nessa perspectiva o Núcleo tem em seu bojo de processo formativo o engajamento mútuo que envolve as competências de cada membro, o que cada um sabe o que faz, bem como a habilidade que possui para conectar-se ao que não sabe e não faz, ou seja, ao conhecimento e às ações complementares dos demais participantes. O empreendimento conjunto, definido pelos participantes no próprio processo de sua constituição, um processo contínuo, que vai definindo o que aquelas pessoas estão fazendo juntas e por fim o repertório que inclui: símbolos, rotinas, palavras, ações, conceitos, artefatos, maneiras de fazer certas coisas, gestos, os quais foram produzidos ou incorporados pela comunidade ao longo de sua trajetória.

Segundo Wenger (1998), mesmo quando uma comunidade de prática surge a partir de uma demanda externa, específica, sua forma concreta de fazer, suas práticas diárias para atender a essa demanda, constituem a sua própria resposta a essa demanda, a sua versão.

No tocante, apesar das atividades terem inicialmente distribuídas aos participantes do grupo, eles foram definindo as suas próprias competências, habilidades e afinidades no Núcleo. Tendo uma participação inicialmente cooperativa, o que foi avançando em alguns momentos para a colaboração.

Salientam-se alguns indicadores que embasam a formação de uma comunidade de prática, segundo Wenger (1998): relações mútuas sustentadas (harmoniosas ou conflituosas), maneira compartilhada para fazer as coisas junto, rápido fluxo de informação e inovação, rápida exposição de um problema a ser discutido, saber o que os outros sabem, o que podem fazer e como podem contribuir para o grupo, identidades definidas no processo mútuo, histórias locais compartilhadas e discurso comum refletindo a uma perspectiva de mundo.

Dentre os elementos elencados pelo autor, destaca-se no Núcleo: as relações mútuas que aconteceram em alguns encontros harmoniosamente, em outros com alguns conflitos, o que demonstra a incompletude do sujeito, como possibilidade de desenvolver o potencial transformador em busca de novos saberes, na construção do conhecimento; o que perpassa na maneira de fazer as coisas junto; desdobrando na agilidade e flexibilidade da informação e na disponibilidade de compartilhar saberes, a história local com reflexão ampliada e a exposição dos problemas com propensão a discussão no grupo.

A disponibilidade de informação é certamente importante para propiciar aprendizagem, mas separada de formas de participação, não é conhecimento; pode ser alienante. O acesso à informação sem oportunidade de negociação pode intensificar efeitos alienantes da não-participação. O que faz a informação tornar-se conhecimento e conferindo poder a quem a possui é a maneira pela qual pode ser integrada em uma identidade de participação (Wenger, 1998).

A participação ativa foi evidenciada no Seminário sobre a Tecnologia no Serviço Social e a Evolução na Tecnologia, onde discutiu-se sobre o processo histórico sobre a Tecnologia, partindo do princípio que o homem é a própria Tecnologia e o papel/ importância da Tecnologia e TIC no Serviço Social. A partir da discussão ocorrida no seminário, as discentes explicitaram como pensavam a tecnologia, na oportunidade foram mostradas as falas iniciais na seleção. Elas expressaram que:

A tecnologia a partir do homem por conta da sua evolução e necessidade foi criando ferramentas para atender aos seus propósitos básicos, e isso foi transformando, proporcionando o surgimento de novas ferramentas tecnológicas (D. 12).

Tecnologia como processo criativo e transformador, agregando novos conhecimentos (D. 10).

A TIC expressa o potencial da linguagem e sua influência através da tecnologia que foi evoluindo, contribuindo para a construção do conhecimento humano, ao longo da história (D. 13).

Fig. 5 - Seminário Tecnologia no Serviço Social e a Evolução da Tecnologia



Fonte: NESSTIC (2014)

Outro elemento que compõe a comunidade de prática é a reificação. Wenger (1998) não relaciona reificação com ilusão ou com alienação. Entende que a reificação é um processo fundamental para a atribuição de significados no mundo. Wenger (1998) usa reificação genericamente para referir-se ao processo de dar forma à experiência produzindo objetos que congelam essa experiência em coisas. Para ele: “[...] enquanto na participação nós reconhecemos a nós mesmos em cada um dos outros, na reificação nós projetamos a nós mesmos no mundo” (WENGER, 1998, p. 56).

Para a categoria da imaginação, Wenger (1998) coloca que, imaginar implica olhar com os olhos de quem é de fora, acessar práticas distantes, gerar cenários, explorar novas maneiras de fazer. Tendo haver com o sentido atribuído a cada atividade, em cada pessoa e como essa ação se propaga em si e no mundo, permitindo perceberem que é possível fazer de outras maneiras, façam associações entre o que está lendo ou ouvindo e a sua realidade, encontrem sentido, aprendam, motivem-se a também experimentar e encontrar sua própria maneira de fazer. Mesmo que seja transmitida apenas a ideia de que é possível mudar, realizar de outra maneira, sendo possível gerar impactos.

Pode-se observar ao se discutir os documentários: “Ponto de mutação” e “Quem somos nós?”. Eles foram exibidos em encontros diferentes, o primeiro antes do Seminário, já citado neste trabalho, e o outro após a referida atividade. Depois da exibição de “Ponto de mutação” na discussão que se sucedeu ao filme, as discentes expressaram que:

O entendimento que tive foi que tudo está em constante interação e relacionado, existe o todo e parte desse todo, porem um faz parte do outro, não estão desassociados e a convergência desse todo e das diversas partes

provocam reflexão, transformação de pensamento, mudança de comportamento e construção de novos saberes (D 15).

Notei que um dos personagens representa o modelo mecanicista, que temos discutido no grupo (D 03).

Nos três personagens do filme, percebi a idealização da cientista, a realidade do político e a subjetividade do poeta, ideias que se repelem e ao mesmo tempo se atraem (D 06).

Na metáfora que traz o documentário baseada na obra de Capra, demonstra a necessidade do homem de mudar seus conceitos sistemáticos, cartesianos, para conceitos, pensamentos fluídos, dinâmicos e abrangentes, permitindo a troca de conhecimentos e a construção de novos, possibilitando uma transformação no ser humano.

Em “Quem somos nós?”, impactou mais a imaginação das discentes, pois argumenta a partir do pressuposto de que todas as coisas estão interligadas, demonstrando a ficção e um discurso de verdade, explicando a realidade e do sentido existencial.

Para finalizar as características trabalhadas por Wenger (1998) nas Comunidades de Prática, o alinhamento, a identidade e o empreendimento de grupos amplos podem tornar-se parte da identidade dos participantes de cada comunidade de prática que os integram. Entende-se por alinhamento, na visão do autor. Perceber posições de novas maneiras, formular novas questões, ver as coisas de uma forma nunca antes pensada e definir, a partir disso, novos critérios de competência para os participantes do NESSTIC, até para que possam manter-se alinhadas.

Em relação à participação dos membros, identificamos, ao longo dos cinco anos investigados, uma transição inicial do nível periférico para o nível ativo e uma transição mais atual do nível ativo para o nível central .

As comunidades podem estabelecer as suas práticas e seus saberes, compartilhar esses saberes com outras Comunidades de Prática, enriquecendo a prática de ambas, na medida que acesse saberes produzidos em outras comunidades e possa reinterpretá-los e aplicá-los em seu contexto. Para isso, é necessário que identifique o que possui de melhor para ser trocado, e reconheça sua incompletude, buscando outros conhecimentos; assumindo postura aberta ao diálogo e ao debate, realizando esforço de reconhecimento de outros saberes.

Pensando dessa forma, o grupo abraçou a ideia de construção do *blog*, como uma das formas de compartilhar, trocar, acessar informações, saberes, de se comunicar com outros grupos de Serviço Social, ampliando também, os seus saberes e podendo construir outros

conhecimentos. Salienta-se que o *blog* está em construção e foi a última atividade realizada pelo grupo.

O potencial renovador e transformador da tecnologia e TIC é valorizado, apontando-se diferentes níveis da contribuição em nível do ensino e aprendizagem., possibilitando a interação com outros estudantes e profissionais de Serviço Social.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de fazer um Mestrado foi vislumbrada como aluna especial no Mestrado Profissional, em se tratando de uma proposta diferenciada do Mestrado Acadêmico, na busca da articulação de diferentes saberes, principalmente em uma área que difere do campo de atuação do profissional de Serviço Social. Fazendo com que seja instigador, provocador a adentrar em campos diferenciados do conhecimento, numa aproximação com conceitos, definições mais complexas que provocam reflexões ao ponto de se questionar o papel de atuação enquanto profissional e pessoal.

Os dilemas forma muitos, assim como os conflitos, questionamentos, noites e madrugadas na busca de um entendimento sobre as discussões e se o caminho pensado inicialmente é viável, o que só veio comprovar o que se discute no GESTEC, a incompletude do homem e a necessidade de sempre está mudando, transformando a partir da sua criatividade e necessidade.

Inicialmente o objeto de estudo pensado foi trabalhar com o *blog*, pensando na sua utilização de forma contributiva para a formação dos discentes do curso de Serviço Social, por ter observado como esses discentes, interagem através de dispositivos tecnológicos informações sobre disciplinas, que até mesmo em sala de aula não se disponibilizam tanto. Além de solicitarem que os docentes, disponibilizassem os conteúdos didáticos, através dos dispositivos tecnológicos, a troca de informação era intensa entre os discentes e docentes, mas de uma forma inteiramente informal, sem a priori, ter uma percepção de construção de novos saberes ou conhecimentos. Em muitos casos as ferramentas foram utilizadas para a venda de objetos, e logo em seguida era disponibilizada informação sobre algum evento que seria importante a participação do estudante, mas o que ficava em evidencia eram os colares, maquiagens, comidas, roupas, bolsas, sapatos, etc. Dispersando a informação que de alguma forma, possibilitaria a ampliação do seu saber.

Uma vez pensado o *blog*, percebeu-se a necessidade da formação de um grupo para essa finalidade. Surgiu o NESSTIC, e ao longo do seu desenvolvimento e caminhada, logo foi observado que o próprio grupo seria o objeto de estudo, o *blog*, poderia ser uma das consequências do grupo. Embora quando a proposta foi lançada ao grupo, a aceitação foi unânime.

A partir dessa percepção a pesquisa voltou-se para o grupo, tendo como norteador a ideia da comunidade de prática. Levantado como questionamento: Em que medida a Comunidade de Prática pode contribuir na formação do profissional de Serviço Social, mediada pelo uso das TIC? Como objetivo geral: Contribuir para a formação dos estudantes do curso de Serviço Social a partir do processo compartilhado da Comunidade de Prática mediada pelas TIC.

A comunidade de prática, nesse caso representada pelo NESSTIC, formado por discentes de diversos semestres do curso de Serviço Social, tem um potencial de contribuição na formação desses discentes, pode-se observar, ao longo dos encontros. O comportamento inicial dos estudantes foi mudando a medida que as discussões eram geradas e potencializadas por novas reflexões, experiências trazidas pelos mesmo e discutidas no grupo.

A concepção do que era tecnologia e TIC como uma única coisa, e a mudança dessa percepção, quando diferenciam que são conceitos diferenciados, porem estão interligados, a presencialidade e virtualidade do ponto de vista de diferentes autores, que contribuíram para um novo olhar, mesmo ainda pouco entendimento sobre esses assuntos, mas com um inicio do despertar.

A relação da tecnologia, TIC, virtualidade, instrumentalidade e o Serviço Social teve a semente plantada, para que fosse regada e que a árvore possa crescer, florescer e dar frutos. Necessitando de mais tempo para que se desenvolva e possa colher frutos. Essa foi uma das limitações, o tempo. Outra limitação encontrada foi o próprio limite de alcance de se trabalhar conteúdos densos, os melhores resultados foram através da exibição de documentários e do seminário realizado.

O aprendizado no NESSTIC deu-se através do que preconiza a Comunidade de Prática, pela participação social, com a prática social da comunidade e a construção da identidade, não contemplando somente o que o estudante sabe, mas mostrar como ele percebe e entende o que faz, quais as possibilidades da prática, não perdendo de foco que os discentes tem interesses comuns, expressados na fase da seleção e no caminhar do grupo.

No último encontro, encerrando as atividades do NESSTIC, ao serem questionadas o que representou o grupo para elas nesta fase, as repostas foram palavras que representavam o que ficou para cada uma das discentes: inovação, criatividade, amizade, conhecimento, aprendizagem, empreendimento, interação, socialização, tecnologia.

Questionadas sobre a contribuição para a formação enquanto profissionais do Serviço Social expressaram que é um processo em construção; o novo olhar das possibilidades de

transformação para além do que está posto; a visão da tecnologia como distanciamento e agora como aliada na construção do conhecimento; o reconhecimento do próprio ser humano como um ser tecnológico em construção permanente e a experiência do uso dos vários dispositivos criados e utilizados pelo grupo como forma de socialização de informação e comunicação, sendo o último em construção, o *blog*.

A visão que se defende nesta dissertação é que a Comunidade de Prática tem a possibilidade de potencializar a aprendizagem, ao orientar-se para a articulação de diferentes saberes e promover oportunidades de aprendizagem pelo engajamento em práticas, pela imaginação e pelo alinhamento. A aprendizagem tem dimensões individuais e coletivas, pode impactar estruturas mais amplas, de maneira pontual, isolada, ou de maneira progressiva e articulada.

Na medida em que são ampliados espaços e oportunidades de engajamento em práticas que articulam diferentes saberes, envolvendo pessoas do curso e de outras comunidades com as quais podem vir a relacionar, poderá haver uma tendência a promover transformações mais significativas, tanto no próprio grupo como em outros grupos que se relacionem.

Vale ressaltar que este trabalho não está concluído, e nem pretende ser concluído, pois a dinamicidade e incompletude fazem parte da construção e permanente percurso de desenvolvimento, sendo o início, para a continuidade de outras pesquisas no campo do Serviço Social.

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. **Serviço Social e Sociedade**: o Serviço Social no século XXI, São Paulo, ano XVII, n. 50, abr., 1996.

BRASIL, Código de Ética do Assistente Social. **Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. Brasília: CFESS, 1997.

BROWN, J. S.; DUGUID, P. Equilíbrio. Como capturar o conhecimento sem matá-lo. In: HARVARD BUSINESS REVIEW (Org.). **Aprendizagem Organizacional**. Tradução de Cássia Maria Nasser. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CFESS. **Código de Ética do/a Assistente Social - Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. Brasília: CFESS, 2011.

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Cecília de Souza (orgs). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1999

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GOMES, Maria João. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05 Leiria, Portugal, 16-18 Novembro de 2005. Disponível em: <mjgomes@iep.uminho.pt

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1999.

HEIDEGGER, Martin. **Conferencias e escritos filosóficos**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Editora: Cortez, 2003.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Editora: Cortez, 2007.

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: Marcuschi, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs). **Hipertextos e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

LENDENGUE, Maria; SILVA, Keina. Blog na Educação: criando ambientes virtuais de aprendizagem. XXXIII Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão, e Ciência da Informação. João Pessoa (PB), UFPB, 18 a 24 de julho de 2010 –

Disponível: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/85/129>> Acesso em: 11 out 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA JÚNIOR, Arnaud Soares. O impossível da comunicação e a metáfora da linguagem: uma compreensão alternativa da relação entre as Tecnologias da Informação e Comunicação e os Processos Formativos tecida no contexto da prática profissional. AMORIM, Antônio, LIMA JÚNIOR, Arnaud Soares e MENEZES, Jaci Maria Ferraz. Educação e Contemporaneidade. Processos e Metamorfoses. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

_____ (org.). Educação e contemporaneidade: contextos e singularidades. Salvador: UDUFBA : EDUNEB, 2012.

MANTOVANI, Ana Margô. Blogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica. In: **Revista Prisma**, 2006 - Disponível em: <http://homer.nuted.edu.ufrgs.br/edu3375_2006_01/blog>. Acesso em: 09 nov 2012.

MINAYO, Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação do Conhecimento na Empresa: como as empresas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PRIMO, Alex. **Blogs e seus gêneros: avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2008, Natal.

SCHAFF, A. **A sociedade informática: as consequências da segunda revolução industrial**. Trad. Carlos Eduardo J. Machado e Luiz Arturo Obojes. 4ª ed. São Paulo: UNESP, 1995.

SOUZA-SILVA, J. C.; DAVEL, E. **Da ação à colaboração reflexiva em comunidade de prática**. *Revista de Administração de Empresas*, v.47 n. 3, 2007. p.53-65.

TOULMIN, S. **Os usos do argumento**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

WEGER, Etienne. **Comunidades de prática: aprendizagem, significado e identidade**. Paidós, 2001.

_____; SNYDER, W. M. **Comunidades de prática: a fronteira organizacional**. *Aprendizagem Organizacional/Harvard Business Review*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

VELOSO, Renato. **Serviço social, tecnologia da informação e trabalho**. São Paulo: Cortez, 2011.

YAZBEK, M. C. Pobreza e Exclusão Social: expressões da questão social no Brasil. **Temporalis**, Brasília: ABEPSS, Graflin; ano 2, n. 3, p. 33-40, jan./jun. 2001.

www.suapesquisa.com.br. 17 de abril de 2014.